

Simulado 8 – Prova I

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE REDAÇÃO E DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



 **Bernoulli**
Sistema de Ensino

RESOLUÇÕES
BERNOULLI TV 

Novidade!
Utilize o código ao lado da questão
e obtenha sua resolução
pelo app do Bernoulli TV ou acessando
tv.bernoulli.com.br/conheca.

Ex.: QUESTÃO 01 ————— FTHQ

Código da Prova: 38

**ESTA PROVA SOMENTE PODERÁ SER APLICADA
A PARTIR DO DIA 30/09/2017, ÀS 13H00*.**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém a Proposta de Redação e 90 questões numeradas de 1 a 90, dispostas da seguinte maneira:
 - as questões de número 1 a 45 são relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - as questões de número 46 a 90 são relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.
- Confira se o seu CADERNO DE QUESTÕES contém a quantidade de questões e se essas questões estão na ordem mencionada na instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
- Escreva e assine seu nome nos espaços próprios do CARTÃO-RESPOSTA com caneta esferográfica de tinta preta.
- Não dobre, não amasse nem rasure o CARTÃO-RESPOSTA, pois ele não poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções identificadas com as letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**. Apenas uma responde corretamente à questão.
- Marque no CARTÃO-RESPOSTA a opção de língua estrangeira.
- Use o código presente nesta capa para preencher o campo correspondente no CARTÃO-RESPOSTA.
- Com seu RA (Registro Acadêmico), preencha o campo correspondente ao código do aluno. Se o seu RA não apresentar 7 dígitos, preencha os primeiros espaços e deixe os demais em branco.
- No CARTÃO-RESPOSTA, preencha todo o espaço destinado à opção escolhida para a resposta. A marcação em mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
- Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
- Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA / FOLHA DE REDAÇÃO.
- Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de provas nos últimos 30 minutos que antecedem o término das provas.
- Você será excluído do Exame, a qualquer tempo, no caso de:
 - prestar, em qualquer documento, declaração falsa ou inexistente;
 - agir com incorreção ou descortesia para com qualquer participante ou pessoa envolvida no processo de aplicação das provas;
 - perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas, incorrendo em comportamento indevido durante a realização do Exame;
 - se comunicar, durante as provas, com outro participante verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma;
 - portar qualquer tipo de equipamento eletrônico e de comunicação durante a realização do Exame;
 - utilizar ou tentar utilizar meio fraudulento, em benefício próprio ou de terceiros, em qualquer etapa do Exame;
 - utilizar livros, notas ou impressos durante a realização do Exame;
 - se ausentar da sala de provas levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES antes do prazo estabelecido e / ou o CARTÃO-RESPOSTA a qualquer tempo.

*de acordo com o horário de Brasília



KPT5
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A alarmante condição de crianças e adolescentes vivendo em situação de rua viola todo o ideal de dignidade humana e confronta as legislações vigentes não só em território brasileiro, mas também nas mais diversas convenções internacionais que lutam pela defesa dos direitos humanos.

Disponível em: <<http://guiadireitos.org>>. Acesso em: 11 ago. 2017. [Fragmento]

TEXTO II

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 11 ago. 2017. [Fragmento]

TEXTO III

A utilização da rua como espaço por aquelas crianças e adolescentes excluídos ou que se excluem os transforma em "meninos de rua", "infratores", "drogados" e inúmeros adjetivos que os associam sempre à pobreza e à marginalidade.

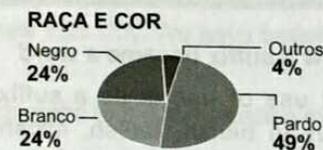
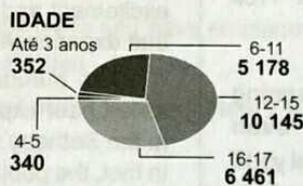
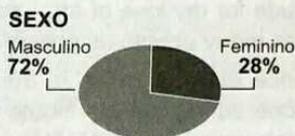
Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social são seres plenos de potencialidades, e, nesse sentido, a prevenção e a redução de danos à saúde devem estar orientadas pelo desenvolvimento e fortalecimento dessas habilidades e competências.

DE MARCHI, V. Disponível: <<http://saberviver.org.br>>. Acesso em: 11 ago. 2017. [Fragmento adaptado]

TEXTO IV

VULNERABILIDADE

O levantamento do Governo Federal mostra que 72% das crianças e adolescentes que vivem nas ruas são do sexo masculino: maioria tem entre 12 e 15 anos e estudou até a 4ª série.



ESCOLARIDADE (EM %)

Até 4ª série	39
5ª a 7ª série	31
Ens. Fund. completo	7
Ens. Médio incompleto	4
Ens. Médio completo	0,5
Nunca estudou	9
NS / NR	10

MOTIVO DA IDA PARA A RUA (MÚLTIPLA ESCOLHA, EM %)

Brigas verbais com família	32
Violência doméstica	31
Alcoolismo / drogas	31
Liberdade	23
Perda de moradia	13
Violência sexual	9

TEMPO (EM %)

Menos de 6 meses	20
6 meses a 1 ano	22
1 a 2 anos	24
2 a 5 anos	24
NS / NR	11

LOCAL ONDE DORME (EM %)

Apenas na casa da família	52
Apenas na rua	23
Apenas na casa de parentes e amigos	7
Rua e casa da família	5
Outros	13

Fonte: Revista Veja.

METODOLOGIA: a pesquisa foi realizada com um total 23 973 crianças e adolescentes de todos os estados brasileiros.

CARRIEL, P. 21 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br>>. Acesso em: 11 ago. 2017 (Adaptação).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Crianças e adolescentes em situação de rua no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 NYUR

Porter Fund Literary Prize awarded to Padma Viswanathan

Padma Viswanathan is the recipient of the 2017 Porter Fund Literary Prize, a \$2,000 award presented annually by a nonprofit established in 1984 to honor the memory of Dr. Ben Kimpel, chairman of the English department at the University of Arkansas at Fayetteville and named for his mother, Gladys Crane Porter. The award goes to writers with an Arkansas connection.

"It seemed somehow fitting that I received the call about being selected for the Porter Prize while watching my kids play in Central Park," Viswanathan said. "No matter where I go now, Arkansas, my adopted home, exerts an irresistible pull. I didn't know, when I moved to Fayetteville 11 years ago, whether Arkansas would have me, nor what I would have to offer this place. To be awarded the Porter Prize feels like a response to those questions. I am profoundly honored."

Viswanathan, an associate professor of creative writing at the UA, will be honored at an award ceremony Thursday, Oct. 26, at the Main Library's Darragh Center Auditorium.

Disponível em: <<https://www.arktimes.com>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

Segundo a notícia, a ganhadora do prêmio Porter Fund Literary Prize, Padma Viswanathan, é

- A natural do estado do Arkansas.
- B filha adotiva de acadêmicos.
- C moradora de Nova Iorque.
- D professora universitária.
- E ex-aluna de Ben Kimpel.

QUESTÃO 02 7TCA

Ish: how a suffix became a word

The canonical use of *-ish* is as a suffix meaning "approximately", as in *bluish*, *tallish*, *sixish*, or even *hungry-ish*. This is the definition – the only definition – that you'll find in Merriam-Webster, which notes that *-ish* derives from the Old English *-isc*, of Germanic origin, which in turn is related to similar such suffixes in Dutch (*-isch*) and Greek (*-iskos*).

For centuries now, *-ish* has been rather promiscuous in English, attaching to a wide variety of words and even phrases. Take the following architectural observation [...] from an 1894 article in *The Daily News*, a now-defunct London newspaper [...]:

"Some huge pile of building, generally much more Queen Anne-ish than the houses of Queen Anne's own time."

As a word by itself – which is to say, not as a suffix – *ish* means more or less the same thing: kind of, thereabouts, in a way. And imagining how it broke free to become syntactically stand-alone isn't hard. The word "hungry-ish", say – as in, *I guess I could eat. I'm hungry-ish*. – often comes out more like "hungry [brief pause] ish". From there it's a short leap to:

"Are you hungry?"

Yeah, ish."

But while it's quite common for new words to be formed by adding prefixes or suffixes (editorialize from editor, anti-nuclear from nuclear), or even by re-casting a portion of a word that hadn't before been thought of as an affix (snowmageddon based on armageddon, chocoholic based on alcoholic), it's exceedingly uncommon to form a new word by keeping the suffix and discarding the rest. But that's exactly what *ish* did, a process that Mr. Verb, a blogger who writes about language and linguistics, calls degrammaticalization.

Disponível em: <<http://www.slate.com>>. Acesso em: 24 jul. 2017. [Fragmento]

Alguns estudiosos da linguagem ocupam-se de criar regras para o uso adequado da língua, enquanto outros optam por apontar os fatos linguísticos sem lhes impor normas. O texto anterior, típico desta segunda escola linguística, tem como principal objetivo

- A descrever como se formam palavras em inglês.
- B comentar uma mudança ocorrida na língua.
- C dar instruções para o uso do sufixo *-ish*.
- D explicar o que é a "desgramaticalização".
- E elucidar a etimologia do sufixo *-ish*.

QUESTÃO 03 VNU9

At \$110.5 million, Basquiat painting becomes priciest work ever sold by a U.S. artist

Jean-Michel Basquiat "joined the pantheon of great, great artists" Thursday night, when the late painter's 1982 work *Untitled* sold for a record-breaking \$110.5 million at auction – the highest sum ever paid at auction for a U.S. produced artwork.

That breathless assessment was offered after the sale by Oliver Barker, chairman of Sotheby's Europe. So you can imagine just how thrilled the buyer must have been.

"I am happy to announce that I just won this masterpiece," Japanese billionaire Yusaku Maezawa said in an Instagram post revealing his identity as the buyer. "When I first encountered this painting, I was struck with so much excitement and gratitude for my love of art. I want to share that experience with as many people as possible."

The purchase price elicited gasps in the room as it sailed past expectations during the 10-minute bidding war at the Sotheby's auction, according to ARTNews magazine. In fact, the publication notes, the painting nearly doubled the previous sales record for a Basquiat work, which was set last year – also with Maezawa as buyer.

Disponível em: <<http://www.npr.org>>. Acesso em: 20 jul. 2017. [Fragmento]

A comercialização de obras de arte movimenta enormes quantias todos os anos. No que se refere à quantia paga pelo quadro *Untitled*, de Jean-Michel Basquiat, a notícia afirma que

- A o montante surpreendeu até mesmo os demais participantes do leilão.
- B o quadro tornou-se o mais caro a ser vendido em um leilão nos EUA.
- C a venda trouxe legitimidade a um pintor antes ignorado pelos críticos.
- D o valor foi oferecido pelo diretor da Sotheby's na Europa, Oliver Barker.
- E a obra foi vendida pelo dobro do lance mínimo instituído pela leiloeira.

Buried without a name

The untold story of Europe's drowned migrants

More than 1,000 migrants who have died crossing the Mediterranean have been buried in unmarked graves in Italy, Greece and Turkey.

Often bodies wash ashore days or even weeks after a shipwreck in a severely decomposed state, making the identification process difficult. In other instances entire families have drowned in the same incident, leaving no one behind able to identify the bodies.

But obtaining a precise figure for the total number of migrants buried in unmarked graves is difficult. BBC research is based on available data and interviews with local officials, but figures are likely to be very approximate.

Some local authorities in Greece and Turkey, struggling to cope with the influx of migrants and the unprecedented number of bodies drifting on to their beaches, have admitted to the BBC they have been unable to keep accurate burial records.

BBC research has also been limited to the northern Mediterranean countries of Italy, Greece and Turkey. Many shipwrecks have also occurred in the southern Mediterranean. It is likely that migrants heading to Europe have also been buried in unmarked graves in Libya, but the country's uncertain security situation has prevented data collection.

In addition, 880 unmarked graves at Kilyos cemetery in Istanbul have not been included in the total because government officials could not verify how many were those of migrants who had died trying to reach the EU.

Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk>>. Acesso em: 07 jun. 2017. [Fragmento]

O artigo retrata a situação de imigrantes que perderam suas vidas na tentativa de cruzar o Mediterrâneo. Uma circunstância que dificulta a identificação dos mortos é

- A o número impreciso de cadáveres enterrados anonimamente.
- B o estado avançado de decomposição dos corpos encontrados.
- C a localização remota das praias onde os corpos se encontram.
- D a utilização de vários cemitérios em diversos países da região.
- E a indiferença das autoridades locais com os imigrantes árabes.

QUESTÃO 05

Why New York banned polystyrene foam

New York City is joining a growing group of cities in banning Expandable Polystyrene Foam (EPS). Adam Harris explains what makes this material so worrisome to environmentalists – and appealing to businesses.

Starting today, single-use EPS products including cups, bowls, plates, takeout containers and trays and packing peanuts are not allowed to be possessed, sold, or offered in New York City. Companies have six months to comply or face a fine.

"These products cause real environmental harm and have no place in New York City. We have better options", said New York Mayor Bill de Blasio in a release about the ban.

So why has EPS come under fire? And what is it, exactly? Here's a quick guide to this long-lasting material.

What is EPS anyway?

Marketed in the US under the name Styrofoam, EPS was invented by Dow Chemical scientist Otis Ray McIntire in 1941.

To make it, small beads of the polymer polystyrene are steamed with chemicals until they expanded to 50 times their original volume. After cooling and settling, the pre-expanded beads are then blown into a mould – such as that of a drink cup or cooler – and steamed again, expanding further, until the mould is completely filled and all of the beads have fused together.

The finished product is a lightweight, inexpensive material that is about 95% air. The insulating properties and cheap manufacturing costs of EPS have made it a popular choice for businesses.

Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 14 jul. 2015. [Fragmento]

Implementar políticas de proteção ao meio ambiente tem sido a preocupação de várias cidades pelo mundo, como Nova Iorque, por exemplo. Com base no texto anterior, entende-se que a medida tomada pelo prefeito nova-iorquino teve como objetivo proibir a

- A reciclagem de materiais fabricados a partir de polímeros.
- B fabricação de sacolas plásticas por um período de seis meses.
- C comercialização de embalagens sem selo de certificação ambiental.
- D utilização de recipientes e embalagens de isopor no comércio local.
- E aplicação de processos de produção nocivos ao meio ambiente.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

ZDW5

Trump vuelve a la carga: "México es el segundo país más mortífero del mundo. ¡Construiremos un muro!"

Cuando Donald Trump mira al sur, no ve un país amigo. Ni a su segundo socio comercial, ni siquiera un lugar donde sus empresas han invertido 150 000 millones de dólares en una década. Cuando el presidente de Estados Unidos pone la vista en México lo que advierte es un espacio letal y peligroso. Un nido de criminales azotado por las drogas ante el que hay que construir lo antes posible un muro. O como afirmó hoy en Twitter: "México acaba de ser clasificado el segundo país más mortífero del mundo, solo por detrás de Siria. El tráfico de drogas es la causa. ¡Construiremos un muro!".

La andanada, basada en un estudio con graves errores metodológicos, no es nueva. Trump lleva dos años humillando al pueblo mexicano. Empezó en junio de 2015 acusando a sus vecinos de llevar a Estados Unidos "drogas y violadores" y pidiendo un muro para evitarlo. De nada sirvieron las protestas del Gobierno de Enrique Peña Nieto; el multimillonario subió el octanaje de sus ataques y acabó exigiendo que el muro lo pagasen los propios mexicanos.

[...]

Disponível em: <<https://internacional.elpais.com>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

A reportagem apresentada trata da questão controversa da construção de um muro na fronteira entre Estados Unidos e México por parte do país liderado por Donald Trump. A expressão "*vuelve a la carga*" indica ao leitor que o presidente estadunidense

- A luta contra o tráfico de drogas do México para os EUA.
- B pretende convencer da necessidade de proteger seu país.
- C ignora a importância econômica do México para os EUA.
- D reativa seus ataques contra o país vizinho do sul.
- E realiza grandes investimentos pessoais no México há anos.

QUESTÃO 02

7X2Y

Los beneficios de consumir berros

¿Sabías que el berro es uno de los mejores cosméticos que existen? Al ser rico en beta-caroteno, nos ayuda a mantener la piel fresca y libre de imperfecciones

Los berros no son solo un simple vegetal para incorporar en la alimentación; en realidad el berro contiene una gran cantidad de propiedades que le aportan muchos beneficios a nuestra salud.

El berro contiene infinidad de vitaminas y minerales, es un poderoso antioxidante y nos protege contra muchas enfermedades si lo consumimos con frecuencia.

Beneficios para el cerebro

Se nos recomienda consumir con frecuencia frutas, verduras y vegetales para fortalecer el cerebro. Así que podemos incluir con toda confianza el berro en nuestra dieta diaria, ya que el consumo de este vegetal aporta una gran cantidad de beneficios a nuestro organismo, y fortalece en gran manera el cerebro.

Un poderoso antioxidante

El berro es una poderosa fuente de antioxidantes, nos ayuda a mantener la piel tersa, limpia y suave, por lo tanto nos brinda una apariencia juvenil. Además nos ayuda a mantener una buena visión. De ninguna manera hay que dudar en la conveniencia de incluir este maravilloso vegetal en nuestra alimentación.

Disponível em: <<https://mejorconsalud.com>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

O texto sobre o agrião foi veiculado em um site dedicado a publicar conteúdos sobre saúde. Com base na leitura, compreende-se o objetivo do texto é

- A revelar aos leitores dados de descobertas recentes sobre os benefícios do consumo do agrião para o cérebro.
- B incentivar os leitores a incluir o vegetal na alimentação devido aos seus benefícios para a saúde.
- C informar aos leitores sobre os benefícios e as aplicações do agrião no retardo do envelhecimento humano.
- D conscientizar os leitores acerca dos danos causados pela falta de nutrientes presentes no agrião.
- E defender a importância do consumo de agrião na prevenção e no tratamento de doenças cerebrais e de pele.



Disponível em: <<http://2.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

Campanhas visam sensibilizar o leitor para problemas sociais, ambientais, entre outros temas. Para despertar a empatia do leitor para a questão da utilização de peles de animais na confecção de casacos e de outros artigos de vestuário, a campanha em questão utiliza como recurso a

- A personificação, criando um vínculo entre o animal e o leitor.
- B referência direta ao leitor, estabelecendo formalidade no discurso.
- C grafia em letras maiúsculas, enfatizando o sofrimento dos animais.
- D metáfora, recriando a fala dos animais ameaçados de extinção.
- E recriação, reproduzindo o discurso dos defensores dos animais.

QUESTÃO 04

W33P

Ha visto pasar casi un siglo por delante de sus ojos. Pero a sus casi 90 años (los cumplirá el próximo día 24) Dario Fo sigue exultante de vida, embarcado en mil proyectos y derrochando casi la misma energía que un chaval. Las piernas le fallan un poco, es verdad, pero la memoria y las ganas de hacer cosas las conserva prácticamente intactas. La prueba es que el dramaturgo, actor y novelista italiano – que va por la vida con la misma naturalidad de siempre, como si en 1997 no le hubieran otorgado el Premio Nobel de Literatura – acaba de publicar su segunda novela. Después del éxito que cosechó con *La hija del Papa*, donde presentaba una Lucrecia Borgia totalmente desconocida y que fue traducida a 45 lenguas, ahora vuelve a la carga con *Hay un rey loco en Dinamarca*, que en España ve la luz de la mano de la Editorial Siruela.

Disponível em: <<http://www.elmundo.es/cultura/2016/03/06/56db135ae2704eef398b4646.html>>. Acesso em: 06 maio 2016.

O artigo do jornal espanhol *El Mundo* informa que o escritor e dramaturgo italiano Dario Fo

- A sente rancor por nunca ter recebido o prêmio Nobel de Literatura.
- B lança seu mais novo romance após ter vivido quase um século.
- C publica seu primeiro romance, *La hija del Papa*, aos quase 90 anos.
- D sofre com as limitações para criar em função de dificuldades físicas.
- E mantém seu entusiasmo pelo trabalho apesar de se sentir velho.

QUESTÃO 05

NUU9

Clandestino

Manu Chao

Solo voy con mi pena
 Sola va mi condena
 Correr es mi destino
 Para burlar la ley
 Perdido en el corazón
 De la grande Babylon
 Me dicen el clandestino
 Por no llevar papel
 Pa' una ciudad del norte
 Yo me fui a trabajar
 Mi vida la dejé
 Entre Ceuta y Gibraltar
 Soy una raya en el mar
 Fantasma en la ciudad
 Mi vida va prohibida
 Dice la autoridad
 Solo voy con mi pena
 Sola va mi condena
 Correr es mi destino
 Por no llevar papel
 Perdido en el corazón
 De la grande Babylon
 Me dicen el clandestino
 Yo soy el quebra ley

A música "*Clandestino*", de Manu Chao, relata problemas que os imigrantes costumam enfrentar ao tentar a vida fora de seus países de origem. Na canção, o eu lírico narra as angústias da

- A escassez de trabalho e da pobreza sofridas no país de origem.
- B dificuldade em se adaptar aos costumes e às leis do novo país.
- C inexistência de leis e de políticas de auxílio que beneficiem os imigrantes.
- D invisibilidade e do não pertencimento decorrentes de sua clandestinidade.
- E repulsa e do desprezo dos países desenvolvidos para com os imigrantes.

TEXTO I



ITURRUSGARAI, A. Disponível em: <<http://www.hipertrofia.org>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

TEXTO II

Há quatro substâncias químicas naturais em nossos corpos geralmente definidas como o “quarteto da felicidade”: endorfina, serotonina, dopamina e oxitocina. A pesquisadora Loretta Breuning, autora do livro *Habits of a happy brain* (“hábitos de um cérebro feliz”, em tradução livre), explica que “quando o seu cérebro emite uma dessas químicas, você se sente bem”. [...] Conheça a seguir maneiras simples para ativar essas quatro substâncias químicas da felicidade, sem drogas ou substâncias nocivas.

1. Endorfinas: são consideradas a morfina do corpo, uma espécie de analgésico natural. Descobertas há 40 anos, as endorfinas são uma “breve euforia que mascara a dor física”, classifica Breuning.

Por isso, comer alimentos picantes é uma das maneiras de liberar esses opiáceos naturais, o que induz uma sensação de felicidade. Mas essa não é a única maneira de obter uma “injeção” de endorfina. De acordo com estudo publicado no ano passado por pesquisadores da Universidade de Oxford (Inglaterra), assistir a filmes tristes também eleva os níveis da substância. [...] Dançar, cantar e trabalhar em equipe também são atividades que melhoram, por meio de um aumento nas endorfinas, a união social e tolerância à dor, afirma Dunbar.

Disponível em: <<http://www.bbc.com.br>>. Acesso em: 10 abr. 2017. [Fragmento adaptado]

Os textos anteriores, ao tratarem de temas associados às reações hormonais do organismo, podem ser comparados. Nesse sentido, o texto I, em relação ao texto II, é tido como

- A) ampliador, visto que aprofunda os dados científicos da reportagem.
- B) complementar, porque aborda o aspecto hormonal sob uma ótica crítica.
- C) concordante, uma vez que corrobora as instruções apresentadas no texto II.
- D) paradoxal, já que reproduz uma cena inverossímil diante do contexto abordado.
- E) contraditório, pois ambos apresentam informações inconciliáveis sobre a endorfina.

QUESTÃO 07

Erro de português

Quando o português chegou
 Debaixo de uma bruta chuva
 Vestiu o índio
 Que pena!
 Fosse uma manhã de sol
 O índio tinha despido
 O português.

ANDRADE, O. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

A poesia modernista é marcada pela ampliação de sua temática, rompendo os limites entre o poético e o não poético. Em “Erro de português”, Oswald de Andrade, de maneira bem-humorada,

- A) condena o costume de os portugueses supervalorizarem o fato de estarem vestidos.
- B) critica um momento histórico em que a cultura do branco se sobrepôs à cultura indígena.
- C) debocha de uma condição climática que não condizia com o calor característico do país.
- D) denuncia a desigualdade social na qual o indígena era nitidamente inferior ao português.
- E) questiona uma situação cultural em que os índios tentavam se adaptar a novos costumes.

Hotel. Sexto andar. De súbito, a sirene – risco vermelho na tarde.

BRITTO, P. H. Tríptico com hotel e sirene. In: *Formas do nada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 21.

No poema anterior, de Paulo Henriques Britto, reconhece-se o trabalho estético com a língua, característico da poesia,

- A na concisão, traduzida na ausência de verbos e nas frases curtas que o compõem.
- B no uso de metáforas, como as do primeiro verso, que aludem à ideia de ascensão.
- C na preocupação com o ritmo, cadenciado pelo som das vogais nos três versos.
- D no vocabulário culto, exigindo do leitor certa bagagem cultural na produção de sentidos.
- E na ausência de rimas, quebrando a expectativa do leitor quanto à sonoridade dos versos.

QUESTÃO 09

Tempo de dantes

Este é um caso brasileiro da terra potiguar.

No município de Penha suponhamos que Antônio de Oliveira Bretas era senhor de engenho, homem já de seus trinta e cinco anos, casado com dona Clotildes, já sabe: cabeça-chata atarracado, falando alto. Dona Clotildes chamava ele "seu Antônio" e ele respondia "a senhora". A mana dela também morava no engenho que não era grande não, produção curta mas com uma aguardente famosa no bairro.

Na véspera de Ano Bom dançavam um pastoril muito preparado na vila da Boa Vista, ficada a umas três léguas do engenho, e dona Clotildes quis ver. Chamou a negrinha:

– Vá dizer a seu Antônio que eu quero que ele me leve na Boa Vista, ver o pastoril.

A negrinha foi.

– Fale pra dona Clotildes que não quero ir na Boa Vista hoje.

A negrinha foi e voltou falando que dona Clotildes mandava dizer que queria mesmo ir ver o pastoril. O senhor de engenho embrabeceu:

– Pois se ela quiser ir que vá sozinha! Levo ninguém não!

ANDRADE, M. Tempo de dantes. In: *O melhor de Mário de Andrade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 227.

O trecho da crônica anterior, escrita por Mário de Andrade em 1929, revela o objetivo dos modernistas de

- A divulgar lendas do interior do Brasil, promovendo a criação de uma mitologia brasileira.
- B unir a linguagem literária canônica e a oral popular mediante ressignificação da sintaxe.
- C criar uma identidade nacional pela exploração de narrativas de diversas regiões do país.
- D conciliar as narrativas populares do Brasil com os clássicos da tradição cultural europeia.
- E identificar as personagens tipo da cultura brasileira, criando modelos de comportamento.

QUESTÃO 10

– Seu José, mestre carpina,
para cobrir corpo de homem
não é preciso muita água:
basta que chegue ao abdome,
basta que tenha fundura
igual à de sua fome.

– Severino, retirante,
pois não sei o que lhe conte;
sempre que cruzo este rio
costumo tomar a ponte;
quanto ao vazio do estômago,
se cruza quando se come.

– Seu José, mestre carpina,
e quando ponte não há?
quando os vazios da fome
não se tem com que cruzar?
quando esses rios sem água
são grandes braços de mar?

– Severino, retirante,
o meu amigo é bem moço;
sei que a miséria é mar largo,
não é como qualquer poço:
mas sei que para cruzá-la
vale bem qualquer esforço.

MELO NETO, J. C. Morte e vida severina. In: *Morte e vida severina e outros poemas para vozes*. 34. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 51-52.

Uma das características da poesia de João Cabral de Melo Neto é a abordagem de temáticas regionalistas sob um olhar universal. No fragmento anterior, de *Morte e vida severina*, essa perspectiva universal é identificada

- A na metáfora do "mar largo", que simboliza as oportunidades que surgem na vida dos seres humanos.
- B na confluência das imagens da água e da fome, que revelam o sofrimento intrínseco à vida humana.
- C nas respostas de José às indagações de Severino, que abarcam uma reflexão acerca da existência humana.
- D na caracterização das personagens como "mestre carpina" e "retirante", que representam tipos humanos universais.
- E no verso "e quando ponte não há?", que retoma uma imagem metafórica da vida comum a várias culturas.

Profissão de fé

Odeio as virgens pálidas, cloróticas,
Belezas de missal que o romantismo
Hidrófobo apregoa em peças góticas,
Escritas nuns acessos de histerismo.

Sofismas de mulher, ilusões ópticas,
Raquíticos abortos do lirismo,
Sonhos de carne, compleições exóticas,
Desfazem-se perante o realismo.

Não servem-me esses vagos ideais
Da fina transparência dos cristais,
Almas de santa e corpo de alfenim.

Prefiro a exuberância dos contornos,
As belezas da forma, seus adornos,
A saúde, a matéria, a vida enfim.

CARVALHO JÚNIOR, F. A. *Parisina, escritos póstumos*. Rio de Janeiro: Agostinho Gonçalves Guimarães, 1879.

O Realismo caracteriza-se pelo combate ao subjetivismo romântico, buscando, em oposição, descrever o mundo com verossimilhança, como atesta o próprio nome do movimento. No poema de Carvalho Júnior, essa oposição está clara na

- A invocação de vocabulário academicista.
- B associação da escrita a uma profissão.
- C recorrência a termos da Biologia.
- D rejeição à idealização da mulher.
- E relação entre religião e ciência.

QUESTÃO 12

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1822
Pedro,

O Brasil está como um vulcão. Até no paço há revolucionários. Até portugueses revolucionários [...]. As cortes portuguesas ordenam vossa partida imediatamente; ameaçam-vos e humilham-vos. O Conselho de Estado vos aconselha a ficar. Meu coração de mulher e de esposa prevê desgraças se partirmos agora para Lisboa. Sabemos bem o que tem sofrido nosso país. O rei e a rainha de Portugal não são mais reis, não governam mais, são governados pelo mesmo despotismo das cortes que perseguem e humilham os soberanos a quem devem respeito [...].

O Brasil será em vossas mãos um grande país. O Brasil vos quer para seu monarca. Com vosso apoio ou sem vosso apoio, ele fará sua separação. O pomo está maduro, colheio-o já, senão apodrecerá [...]. Já dissestes aqui o que ireis fazer em São Paulo. Fazei, pois.

CASSOTTI, M. *A biografia íntima de Leopoldina: a imperatriz que conseguiu a Independência do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2015. p. 183. Disponível em: <<http://www.correioims.com.br>>. Acesso em: 09 jun. 2017 (Adaptação).

A carta anterior foi escrita por Dona Leopoldina a Dom Pedro I em 1822, período de grave crise política no ainda Brasil Colônia. Considerando os elementos empregados nesse gênero textual, reconhece-se que

- A o contexto é dispensável ao entendimento, permitindo a qualquer falante da língua decodificar a mensagem.
- B a descrição do cenário político atende aos requisitos de imparcialidade de um documento histórico.
- C o registro linguístico formal empregado no texto cumpre o propósito da carta pessoal.
- D a linguagem metafórica é um recurso estruturante comum em cartas pessoais.
- E a ausência de pronome de tratamento compromete a eficácia da interação.

QUESTÃO 13

Elegia didática

Pensa em todos os que se foram, guiados pelas estrelas,
[e nos que morreram longe das famílias que os detestavam.
Pensa nos que se entregaram à morte certos de que
[nenhuma lágrima

Resplandeceria na fulgurante unidade dos rostos amados.
[...]

Recebe no fundo de tua memória as vozes que se
[prepararam silenciosamente em teu coração
durante os anos em que não te assaltou a certeza de estar
[cantando.

Aceita o movimento de cólera das palavras que se recusam
[ao teu ardente chamamento
e abre teus olhos para um domingo
que concentre a esperança de todos os dias.
[...]

Pensa em tudo e em todos, sem temer que te assalte o medo
[resultante da amplidão do passado.
Pensa em tudo e em todos, e depois que as lembranças
[se forem

voando como os pássaros e as folhas, a areia e as vozes,
[cheio de confiança na vida e no mundo,
sentindo-se ligado a todos os homens e a todas as coisas,
inclina-te sobre o corpo da mulher a quem amas
ou acorda para a alegria triunfal de um só verso.

IVO, L. *Antologia poética*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. p. 35-39. [Fragmento]

Na tradição literária, elegia é um poema de tom triste e melancólico, produzido como lamentação pela morte de alguém, ou apenas como uma reflexão sobre essa temática. Considerando as características desse gênero e o título do poema anterior, de Lêdo Ivo, reconhece-se como objetivo do eu lírico

- A explicar os motivos das tristezas sentidas por seu interlocutor.
- B persuadir seu interlocutor a ignorar a faceta mórbida das pessoas.
- C aconselhar um interlocutor imaginário quanto aos perigos da vida.
- D orientar seu interlocutor quanto às maneiras de superar desgostos.
- E ensinar jovens inexperientes a lidarem com os desassossegos do amor.

São Paulo, 10 novembro 1924

Meu caro Carlos Drummond

Já começava a desesperar da minha resposta? Meu Deus! Comecei esta carta com pretensão... Em todo caso de mim não desespere nunca. Eu respondo sempre aos amigos. Às vezes demoro um pouco, mas nunca por desleixo ou esquecimento. As solicitações da vida é que são muitas e as da minha agora muitíssimas e... Quer saber quais são? Tenho o meu trabalho cotidiano, é lógico. Lições no Conservatório, lições particulares. Mas atualmente as minhas preocupações são as seguintes: escrever dísticos estrambóticos e divertidos prum baile futurista que vai haver na alta roda daqui (a que não pertença, aliás). Escolher vestidos extravagantes mas bonitos pra mulher dum amigo que vai ao tal baile. E escrever uma conferência sem valor mas que divirta pra uma festa que damos, o pianista Sousa Lima e eu, no Automóvel Clube, sexta-feira que vem. São as minhas grandes preocupações do momento. Serão desprezíveis pra qualquer idiota antiquado, aguado e simbolista. Pra mim são tão importantes como escrever um romance ou sofrer uma recusa de amor. Tudo está em gostar da vida e saber vivê-la. Só há um jeito feliz de viver a vida: é ter espírito religioso.

Explico melhor: não se trata de ter espírito católico ou budista, trata-se de ter espírito religioso pra com a vida, isto é, viver com religião a vida. [...]

Amizade triste ou amizade alegre e do mesmo jeito a admiração. Desculpe esta longuidão de carta. Eu sofro de gigantismo epistolar. Como vai o Nava? Vocês não arranjam mesmo um jeitinho de vir passar uns dias em São Paulo? Isto aqui é engraçado. Me avisem antes se um dia se aventurarem até aqui. E até logo. Vou lhe mandar uma cópia do "Noturno", é só minha irmã ter um tempinho e passará a versalhada a máquina. Olhe, a Estética publicou um poema meu, "Dança", que eu acho que tem alguma coisinha dentro. Reflita e mande me dizer.

Um abraço do

Mário de Andrade

ANDRADE, M. Disponível em: <<http://www.revistabula.com>>. Acesso em: 12 jun. 2017. [Fragmento]

Durante muitos séculos, as cartas foram importantes meios de comunicação e, por isso, hoje são registros de personagens históricos e seus contextos. A carta de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade reflete esse aspecto ao

- A abordar temas importantes para toda a sociedade brasileira da época de maneira analítica e impessoal.
- B evidenciar a preocupação do autor em relação à inatividade de alguns movimentos, como o Futurismo.
- C explicitar o valor que o pensamento religioso tinha na sociedade brasileira intelectual do início do século XX.
- D mencionar nomes de autores e acontecimentos relevantes para um momento emblemático da literatura brasileira.
- E reverenciar os movimentos literários que estavam em voga no país, como o Simbolismo e o Parnasianismo.

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais, e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro *smart* calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. [Fragmento]

Palavras do arco da velha

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugar	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abriu o arco	Fugir

FIORIN, J. L. As línguas mudam. In: *Revista Língua Portuguesa*, n. 24, out. 2007 (Adaptação).

Na leitura do fragmento do texto "Antigamente" constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- A a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- B o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- C a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- D o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- E o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

A redação das notícias

Qual a linguagem ideal para as notícias? Qual a melhor técnica de redação para a notícia? O jornalismo busca uma expressão consensual, comum e ao mesmo tempo personalizada. Quanto mais padroniza a notícia mais procura livrá-la de regras ou normas que podem convertê-la numa simples exposição de fala infantil.

Mas redigir notícias não é só uma técnica, é uma arte também. Seja esta notícia um título, um parágrafo, uma reportagem ou uma análise política ou econômica, em forma de entrevista, relatório ou depoimento. Na redação a arte influi como suporte do estilo, e a técnica como base para aquisição, vulgarização e compreensão.

[...]

Toda vez que a redação leva em conta a índole dos destinatários da informação, o veículo tende a valorizar as suas mensagens, seja jornal, revista, rádio ou televisão. Considerar questões como o pouco tempo que se dedica à leitura, as pressões da TV, as pressões de outras atividades, o fato de que o consumidor de notícias é produto da educação de massa e de que, também, ele é suficientemente informado e mais sofisticado do que possa parecer.

BAHIA, J. *Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo*. São Paulo: Editora Ática, 1990. p. 44-45.

Da leitura do texto anterior, infere-se que o gênero notícia privilegia a função referencial da linguagem, uma vez que pressupõe

- A a atenção a regras pré-determinadas pela imprensa, que garantem o alcance das informações.
- B uma redação objetiva e, ao mesmo tempo, criativa, capaz de alcançar os mais variados públicos.
- C o trabalho artístico com o texto, que deve, além de informar, entreter diversos tipos de leitores.
- D um desenvolvimento completo do tema tratado, atendo-se à interpretação dos acontecimentos.
- E a escolha criteriosa dos fatos expostos, que determinarão o tipo de registro utilizado na redação.

QUESTÃO 17

Na busca constante pela sua evolução, o ser humano vem alternando a sua maneira de pensar, de sentir e de criar. Nas últimas décadas do século XVIII e no início do século XIX, os artistas criaram obras em que predominam o equilíbrio e a simetria de formas e cores, imprimindo um estilo caracterizado pela imagem da respeitabilidade, da sobriedade, do concreto e do civismo. Esses artistas misturaram o passado ao presente, retratando os personagens da nobreza e da burguesia, além de cenas míticas e histórias cheias de vigor.

RAZOUK, J. J. (Org.). *Histórias reais e belas nas telas*. Posigraf: 2003.

Atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras em que se misturam personagens de diferentes épocas, como na seguinte imagem:

A



Romero Brito. Gisele e Tom.

B



Andy Warhol. Michael Jackson.

C



Funny Filez. Monabean.

D



Andy Warhol. Marilyn Monroe.

E



Pablo Picasso. Retrato de Jaqueline Roque com as mãos Cruzadas.

Rap da felicidade

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer
Com tanta violência eu sinto medo de viver
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado
A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado
Eu faço uma oração para uma santa protetora
Mas sou interrompido a tiros de metralhadora
Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela
O pobre é humilhado, esculachado na favela
Já não aguento mais essa onda de violência
Só peço a autoridade um pouco mais de competência

MC DOCA. Rap da felicidade. Disponível em:
<<https://www.lettras.mus.br>>. Acesso em: 28 jul. 2017. [Fragmento]

Para se compreender um texto como uma unidade de sentido, é essencial que haja retomada de um trecho por outro. Forma-se, assim, um todo coeso e coerente. O fragmento do texto no qual há coesão temporal é:

- A "Andar tranquilamente na favela onde eu nasci"
- B "Com tanta violência eu sinto medo de viver"
- C "Pois moro na favela e sou muito desrespeitado"
- D "Mas sou interrompido a tiros de metralhadora"
- E "Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela"

QUESTÃO 19

Não é curioso (e até paradoxal) que tenhamos usado mais de 2 mil palavras justamente para escrever uma reportagem sobre silêncio? Pois é, por mais estranho que pareça, o silêncio se tornou um assunto caro e nada simples nesses dias atuais. Tem sido cada vez mais difícil buscar momentos de quietude justamente em um mundo que não para de falar e que tem falado cada vez mais. Opa, não sou eu que estou dizendo: segundo um estudo feito no Centro da Indústria de Informação Global, na Universidade da Califórnia, foram trocadas 4,5 trilhões de palavras nos Estados Unidos no ano de 1980. Em 2008, esse número cresceu 140% – os computadores do Centro estimaram que os americanos usaram 10,8 trilhões de palavras no ano do último levantamento. "Nós certamente recebemos mais informações do que podemos absorver ou realmente ouvir", afirma o diretor Roger Bohn. "É curioso pensar que as novas gerações que já estão sendo criadas com seus smartphones nas mãos nunca tenham, de fato, vivenciado o silêncio pleno", diz.

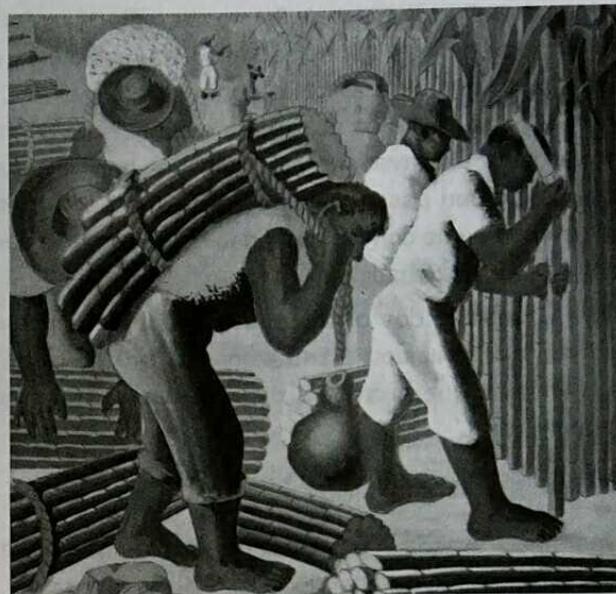
Disponível em: <<http://vidasimples.uol.com.br>>. Acesso em: 03 ago. 2017. [Fragmento]

A construção de sentido em um texto também depende do modo como as ideias se organizam e estabelecem relações entre si. Tendo isso em vista, reconhece-se, no fragmento anterior, que

- A o advérbio "certamente" (ℓ. 15) exprime, no contexto, uma ideia irônica e duvidosa.
- B a interjeição "opa" (ℓ. 8) introduz, no período, um argumento pessoal, expresso pelo autor.
- C a expressão "pois é" (ℓ. 3) reforça uma característica de curiosidade sobre o tema abordado.
- D a indagação do início do texto (ℓ. 1-3) se direciona a pessoas que usam palavras em excesso.
- E os parênteses no primeiro período (ℓ. 1) destacam um argumento oposto à opinião do autor.

QUESTÃO 20

TEXTO I



PORTINARI, C. *Colheita de cana*. 1938. Pintura a têmpera e a grafite / papel pardo, 45 cm x 44,5 cm. Rio de Janeiro, Brasil.

TEXTO II

Os anos 30 foram de engajamento político, religioso e social no campo da cultura. Mesmo os que não se definiam explicitamente, e até os que não tinham consciência clara do fato, manifestaram na sua obra esse tipo de inserção ideológica, que dá contorno especial à fisionomia do período.

CANDIDO, A. A revolução de 1930 e a cultura. In: *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Editora Ática, 1989. p. 182.

O engajamento de que fala o texto II, de Antonio Candido, é identificado na obra de Candido Portinari, uma vez que o pintor

- A retrata a realidade do trabalhador do campo, até então pouco representado no meio artístico.
- B expõe uma crítica ao modo de produção capitalista ao explorar a degradação dos trabalhadores.
- C denuncia a violência sofrida pelos trabalhadores do campo, que viviam em situação de escravidão.
- D apresenta um olhar clínico sobre a realidade dos trabalhadores rurais com o objetivo de politizá-los.
- E evidencia uma ligação íntima com a vida dos trabalhadores rurais, retratando-os de modo subjetivo.

QUESTÃO 21

Y3NN

TEXTO I

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agrêmia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas.

RIO, J. A rua. In: *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. [Fragmento]

TEXTO II

A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz. O olhar cobiçoso dos homens e o de inveja das mulheres acabavam o sentimento de sua personalidade, exaltavam-no até. Dirigiu-se para a rua do Catete com o seu passo miúdo e sólido. [...] No caminho trocou cumprimento com as raparigas pobres de uma casa de cômodos da vizinhança.

[...] E debaixo dos olhares maravilhados das pobres raparigas, ela continuou o seu caminho, arrepanhando a saia, satisfeita que nem uma duquesa atravessando os seus domínios.

BARRETO, L. Um e outro. In: *Clara dos Anjos*. Rio de Janeiro: Editora Mérito. [Fragmento]

A experiência urbana é um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos quais elegem a rua para explorar essa experiência. Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que

- A desperta sensações contraditórias e desejo de reconhecimento.
- B favorece o cultivo da intimidade e a exposição dos dotes físicos.
- C possibilita vínculos pessoais duradouros e encontros casuais.
- D propicia o sentido de comunidade e a exibição pessoal.
- E promove o anonimato e a segregação social.

QUESTÃO 22

XDKY

Para pagar mais barato nas ligações de celular, muitos brasileiros costumam ter mais de um *chip* no mesmo aparelho, ou usar vários aparelhos. Assim, é possível ligar para o número de uma mesma operadora pagando menos e, às vezes, até de graça. Mas esse hábito está mudando no país, porque o preço das ligações entre operadoras diferentes vem sendo reduzido nos últimos anos.

Disponível em: <<http://www.em.com.br>>. Acesso em: 11 jul. 2017. [Fragmento]

A coesão textual é responsável por estabelecer um sentido lógico entre as orações. No que diz respeito à estruturação da notícia apresentada, verifica-se que o termo

- A "para" (l. 1 e 4) expressa a ideia de finalidade nas duas ocorrências, apresentando os motivos pelos quais as pessoas usam mais de um *chip* nos celulares.
- B "ou" (l. 3) é usado para expor a ideia de escolha entre o uso de mais de um *chip* em um só aparelho e o uso de vários aparelhos simultaneamente.
- C "assim" (l. 3) indica o modo como a escolha entre fazer uso de um só celular com vários *chips* ou de mais de um celular interfere no gasto com ligações.
- D "mas" (l. 5) introduz um argumento que sustenta o fato de ser vantajoso usar mais de um *chip* para efetuar ligações para operadoras diferentes.
- E "porque" (l. 6) introduz a consequência de o hábito dos brasileiros estar mudando diante do preço das ligações feitas entre operadoras diferentes.

QUESTÃO 23

DA89

No dia 25/03/2013, na primeira aula do período vespertino, eu e meus colegas nos dirigimos ao laboratório de informática acompanhados do professor Málder. No momento em que cheguei ao local senti muito calor, e logo percebi que o ar-condicionado estava desligado, o calor escaldante da região castigava a todos os alunos que mesmo agoniados continuavam a jogar sem se preocupar com o trabalho. Porém a aula era de somente 50 minutos e infelizmente passaram muito rápido e tivemos que voltar para a terrível sala de aula, onde a tortura continuou!

MENDES, D. Disponível em: <portgeneros.blogspot.com/2013/03/depoimento.html>. Acesso em: 09 mar. 2015.

Nos depoimentos, o registro linguístico está efetivamente relacionado ao contexto comunicativo, com destaque para uma linguagem subjetiva, caracterizada pelo uso constante de figuras de linguagem.

No depoimento anterior, é perceptível a presença de uma figura de linguagem no trecho:

- A "No dia 25/03/2013, na primeira aula do período vespertino [...]".
- B "[...] nos dirigimos ao laboratório de informática acompanhados do professor Málder."
- C "No momento em que cheguei ao local senti muito calor [...]".
- D "[...] logo percebi que o ar-condicionado estava desligado [...]".
- E "[...] o calor escaldante da região castigava a todos os alunos [...]".



WATTERSON, B. Disponível em: <<http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com.br/2010/10/sintaxe-do-periodo-simples.html>>. Acesso em: 07 mar. 2015.

Na tira de Calvin e Haroldo, a expressão “sobre morte” relaciona-se ao substantivo “negócio”, por isso é, estruturalmente, um termo ligado ao nome.

O mesmo valor sintático de “sobre morte” é encontrado no termo em destaque:

- A “Eu não entendo esse negócio [...]”.
- B “[...] qual a razão de viver?”.
- C “[...] tem frutos do mar”.
- D “Eu não sei por que [...]”.
- E “[...] eu converso com você [...]”.

QUESTÃO 25

TEXTO I

Música transforma carta de Temer a Dilma em canção

A cena musical brasileira acaba de conhecer o resultado de uma inusitada “parceria”: a canção “A senhora”, com melodia do músico Matheus Mota e letra do presidente Michel Temer. Carioca radicado no Recife, Mota nunca conversou com o político do PMDB, mas decidiu transformar em canção trechos da famosa carta que o então vice-presidente Temer mandou para a então presidente Dilma Rousseff em 2015, antes de começar o processo de *impeachment* da petista. No texto, Temer reclamava da forma como Dilma o tratava, dizendo que ele havia se tornado um vice “decorativo”.

COPLE, J. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 12 jun. 2017 (Adaptação).

TEXTO II

São Paulo, 07 de dezembro de 2015.

Senhora Presidente,

“*Verba volant, scripta manent*” (as palavras voam, os escritos permanecem). Por isso lhe escrevo. Muito a propósito do intenso noticiário destes últimos dias e de tudo que me chega aos ouvidos das conversas no Palácio. Esta é uma carta pessoal. É um desabafo que já deveria ter feito há muito tempo.

Desde logo lhe digo que não é preciso alardear publicamente a necessidade da minha lealdade. Tenho-a revelado ao longo destes cinco anos. [...] Desconfiança incompatível com o que fizemos para manter o apoio pessoal e partidário ao seu governo. [...]

Finalmente, sei que a senhora não tem confiança em mim e no PMDB, hoje, e não terá amanhã. Lamento, mas esta é a minha convicção.

Respeitosamente,

Michel Temer

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 12 jun. 2017 (Adaptação).

Na sociedade, as produções linguísticas podem ser criadas e retextualizadas de formas criativas. As composições de que os textos I e II tratam – respectivamente, uma música e uma carta pessoal – têm como elemento principal de distinção

- A a linguagem, pois a música utiliza a variante coloquial e a carta, a norma-padrão.
- B a estrutura, uma vez que a música apresenta maior rigidez na composição em versos.
- C o caráter ficcional, dado que cada texto lida com a verossimilhança em graus diferentes.
- D o objetivo comunicativo, sendo a música uma obra artística e a carta um desabafo interpessoal que se tornou público.
- E a temática, já que a notícia sugere haver uma mudança no conteúdo entre carta original e música recriada.

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. *Poesias completas*. São Paulo: Editora Nacional, 1948. p. 16.

A poesia parnasiana de Raimundo Correia reflete sobre o ser humano, que, inserido num mundo abalado por constantes transformações, recusa-se a aceitar as idealizações românticas. Em "Mal secreto", o eu lírico sugere que os sentimentos que atordoam a vida cotidiana são

- A criados pelos sujeitos melancólicos no intuito de justificar as próprias mazelas pessoais e de serem compreendidos como vítimas.
- B menosprezados por aqueles que não vivenciam o mesmo estado de frustração amorosa e, por isso, negligenciam a dor do outro.
- C ocultados por meio de disfarces que transmitem a imagem de alegria do indivíduo ao mascarar seus infortúnios.
- D enaltecidos por uma comunidade hipócrita que se empenha na manutenção de uma aparência de harmonia e sobriedade.
- E dissimulados pelos sujeitos sofrendores para que não se possa conhecer a violência a que eles se encontram submetidos.

QUESTÃO 27

A coluna de Drauzio Varella livrou-nos de um sábado indigesto, empanzinados pelo circo TSE. O autor aborda o absurdo da "apropriação indébita do corpo feminino". Sem entrar no mérito das "tradições culturais", uma aberração "a que o mundo assiste em silêncio acovardado", creio que as indústrias da moda e da estética são as que mais lucram com a sujeição da mulher a certos estereótipos. A sociedade deveria boicotar produtos e serviços que atentem imoderadamente contra a naturalidade feminina ("O corpo da mulher", *Ilustrada*, 10/6).

Maria Inês Prado. S. João da Boa Vista, SP.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

Por meio de pistas linguísticas, estruturais e argumentativas, é possível ao leitor inferir o contexto de produção e de recepção de um dado texto. No caso do fragmento apresentado, é elemento que identifica seu gênero textual

- A as expressões entre aspas, que marcam a intertextualidade de um artigo opinativo.
- B a assinatura completa e o local, que confirmam a hipótese de uma carta pessoal.
- C a menção ao nome de uma matéria publicada, com que dialoga a carta do leitor.
- D o uso da primeira pessoa do singular, que caracteriza o gênero comentário.
- E a utilização de expressões conotativas, típicas de crônicas argumentativas.

QUESTÃO 28

Faz tempo que ouço falar dos vídeos que uma moça [...] publica querendo combater "erros de português". Nunca me dei ao trabalho de assistir, porque não preciso ver para saber o que é. Minha tese de doutoramento tratou precisamente dessas manifestações do que se chama há bom tempo de purismo linguístico. [...]

O purismo linguístico é uma ideologia sobre língua e, como toda ideologia, não tem nenhum outro fundamento a não ser as crenças infundadas de quem a defende. O purista é um personagem trágico, porque já nasce fadado à derrota, destinado ao fracasso, à decepção, a ser subjugado pelas forças da realidade. E isso por uma razão simplíssima: as línguas mudam, as línguas se transformam com o tempo, e é precisamente essa certeza que leva essas pessoas a se desesperar e a querer interromper o que não pode ser interrompido. [...]

É burra porque se mete a falar do que não sabe e, para piorar, além de burra é arrogante e preconceituosa, porque só vê as mudanças que ocorrem na fala das pessoas humildes, sem instrução formal, que costumam levar as mudanças da língua mais adiante e mais depressa do que as pessoas que se submetem ao policiamento da escrita e da escola. Mas burrice e preconceito nasceram para andar juntos. O purismo linguístico é uma das muitas faces do reacionarismo social, do conservadorismo político, da discriminação contra quem não pertence aos grupos dominantes. [...]

BAGNO, M. Disponível em: <<https://www.brasiliarios.com>>. Acesso em: 12 jun. 2017. [Fragmento adaptado]

No texto de opinião anterior, por meio de uma discussão sobre mudança linguística, o linguista Marcos Bagno tem como objetivo central efetuar uma crítica

- A às novas mídias que perpetuam velhos preconceitos.
- B ao reacionarismo linguístico aliado ao preconceito social.
- C à veiculação de ideologias diversas no ensino de Língua Portuguesa.
- D aos indivíduos que utilizam e dominam a norma-padrão do português.
- E às pessoas que não aceitam a variação linguística em qualquer situação.



Disponível em: <<http://revistariarczshoplindoa.blogspot.com.br>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

A obesidade é uma das principais doenças do século XXI. O foco em sua cura ou tratamento é recorrente nas diferentes mídias brasileiras. Tendo isso em vista, a abordagem utilizada na capa anterior destaca um(a)

- A aumento progressivo de remédios que prometem o que não podem cumprir.
- B diferença da manifestação da doença em mulheres em comparação aos homens.
- C influência da crença religiosa para a cura desse mal, principalmente em mulheres.
- D caminho de emagrecimento rápido, ilustrando um estereótipo de corpo feminino magro.
- E existência de campanhas sensacionalistas sobre o tema, que tendem a enganar os doentes.

QUESTÃO 30 _____ BDTT

TEXTO I

A burguesia despojou de sua aura todas as atividades até então consideradas despojadas com respeito e temor religioso. Transformou o médico, o jurista, o padre, o poeta, o homem de ciência em assalariados por ela remunerados.

A burguesia rasgou o véu de emoção e de sentimentalidade das relações familiares e reduziu-as a mera relação monetária.

A burguesia desvelou que as demonstrações de brutalidade da Idade Média, tão admiradas pela Reação, tinham seu exato contrapeso na indolência mais abjeta. Foi quem primeiro demonstrou quão capaz é a atividade dos homens. Realizou maravilhas superiores às pirâmides egípcias, aos aquedutos romanos e às catedrais góticas. Levou a cabo as expedições maiores que as grandes invasões e as cruzadas.

MARX, K. *Manifesto do Partido Comunista*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 28. (Coleção L&PM Pocket).

TEXTO II

Só a ANTROPOFAGIA nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi, or not tupi that is the question.

Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

Estamos fatigados de todos os maridos católicos suspeitos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com os sustos da psicologia impressa.

ANDRADE, O. Manifesto Antropofágico. *Revista de Antropofagia*, ano I, n. 1, maio 1928. [Fragmento]

Promovendo a antropofagia cultural, o Modernismo brasileiro de primeira fase, liderado por Oswald de Andrade, teve como uma de suas inspirações a ideologia política desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels. Em comum, os fragmentos dos manifestos

- A advogam pela união de povos e culturas e rechaçam o isolacionismo romântico.
- B exaltam as multidões, a modernidade e condenam a sociedade de seu tempo.
- C atacam culturas regionalistas e voltam a atenção para ideais políticos de elite.
- D celebram a massificação das culturas e se opõem à existência das religiões.
- E rejeitam o século XIX e combatem as produções culturais eurocêntricas.

QUESTÃO 31 _____ 932H

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no [morro da Babilônia num barracão sem número. Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro Bebeu Cantou Dançou Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu [afogado.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

O poema de Manuel Bandeira é construído por meio de uma intertextualidade com o gênero textual notícia. Essa intertextualidade é evidenciada

- A pelo teor sensacionalista adotado na abordagem da fatalidade ocorrida.
- B pela apresentação detalhada e objetiva de fatos reais coletados no cotidiano.
- C pelo caráter temporal do texto, que relata um acontecimento muito específico.
- D pela presença dos elementos estruturais constituintes de uma notícia real.
- E pelo predomínio de tipologia narrativa e linguagem referencial na abordagem do assunto.

Não existe propaganda tradicional. A propaganda deve ser uma forma de comunicação disruptiva que surpreende as pessoas. Propaganda tradicional se refere muito mais à maneira como a propaganda é veiculada do que como ela é pensada e criada. Alguns dos maiores publicitários sempre se comunicaram por veículos inovadores. [...]

Em cada empresa, um pensamento publicitário se apresenta. Entendê-lo e expressá-lo com a emoção certa é chave que abre as portas da percepção do público. Hoje, graças a Deus (e aos engenheiros), temos ferramentas e dados muito mais poderosos para acessá-lo, entendê-lo e entregar-lhe o produto certo, na hora certa, no lugar certo, no preço certo. É muito recurso, que demanda algo mais: emoção. Queremos mestres engenheiros em nossas agências, mas queremos também mestres da emoção. Quando fizemos a campanha de bichinhos de pelúcia para a Parmalat, alguns publicitários acharam brega, torceram o nariz. Mas as mães e as crianças adoraram, e foi um tremendo sucesso.

A propaganda está dentro do fluxo constante de criação e comunicação que marca a humanidade. No *best-seller Sapiens*, o israelense Yuval Harari afirma que a capacidade do ser humano de acreditar em coisas imateriais, que só existem na imaginação, e comunicá-las de forma eficiente tornou possível às pessoas agir de forma coordenada para construir civilizações. A propaganda é fio condutor da humanidade. [...]

É verdade que antes da *web* as coisas pareciam mais simples. Para falar com o consumidor havia TV, mídia impressa, rádio, *outdoor*. Agora é mais complexo, no melhor sentido. A paleta se expandiu, elevando a nossa capacidade de promover marcas e produtos. A publicidade não deve temer essas evoluções, mas abraçá-las, como estamos fazendo. [...]

GUANAES, N. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2017. [Fragmento adaptado]

A tipologia dissertativo-argumentativa compõe-se de uma mescla de informações e opiniões. No texto, o fragmento que apresenta conteúdo opinativo a serviço da tese sobre o universo publicitário é:

- A "A propaganda deve ser uma forma de comunicação disruptiva que surpreende as pessoas. Propaganda tradicional se refere muito mais à maneira como a propaganda é veiculada do que como ela é pensada e criada."
- B "[...] temos ferramentas e dados muito mais poderosos para acessá-lo, entendê-lo e entregar-lhe o produto certo, na hora certa, no lugar certo, no preço certo."
- C "Quando fizemos a campanha de bichinhos de pelúcia para a Parmalat, alguns publicitários acharam brega, torceram o nariz."
- D "[...] o israelense Yuval Harari afirma que a capacidade do ser humano de acreditar em coisas imateriais [...] e comunicá-las de forma eficiente tornou possível às pessoas agir de forma coordenada para construir civilizações."
- E "A paleta se expandiu, elevando a nossa capacidade de promover marcas e produtos."

Instruções para chorar

Deixando de lado os motivos, atenhamo-nos à maneira correta de chorar, entendendo por isto um choro que não penetre no escândalo, que não insulte o sorriso com sua semelhança desajeitada e paralela. O choro médio ou comum consiste numa contração geral do rosto e um som espasmódico acompanhado de lágrimas e muco, este no fim, pois o choro acaba no momento em que a gente se assoa energeticamente.

[...]

Quando o choro chegar, você cobrirá o rosto com delicadeza, usando ambas as mãos com a palma para dentro. As crianças chorarão esfregando a manga do casaco na cara, e de preferência num canto do quarto. Duração média do choro, três minutos.

CORTÁZAR, J. Disponível em: <<https://cronicasurbanas.wordpress.com/2011/10/26/instrucoes-para-chorar/>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

As características linguísticas e estruturais do texto revelam nele o predomínio da função de linguagem

- A apelativa.
- B emotiva.
- C fática.
- D metalinguística.
- E poética.

QUESTÃO 34

Geração Y é a geração das pessoas que nasceram após os anos 1980. São as pessoas conhecidas também por serem chamadas de geração do milênio ou geração da Internet, que surgiu exatamente por essa época. A geração Y é conhecida por ser uma geração que vivenciou muitos avanços tecnológicos, crescimento de diversos países, que acabaram tornando-se potências mundiais. As crianças da geração Y cresceram tendo o que muitos de seus pais não tiveram, como TV a cabo, *videogames*, computadores, vários tipos de jogos, e muito mais. Por terem esse contato todo com a tecnologia, acabaram ficando conhecidos por serem pessoas folgadas, distraídas, insubordinadas e superficiais, em sua grande parte.

Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br>>. Acesso em: 03 ago. 2017 (Adaptação).

O autor escreve a respeito do perfil da chamada "geração Y", apresentando em seu texto, principalmente, o recurso

- A injuntivo, ao orientar os leitores a participar ou ser integrante da geração Y.
- B comparativo, ao distinguir diferentes gerações de uma mesma região e época.
- C descritivo, ao informar sobre as principais características do grupo em questão.
- D argumentativo, ao defender seu ponto de vista em relação ao assunto abordado.
- E narrativo, ao contar acerca do histórico social de jovens nascidos até os anos 1980.

COMBATER A DENGUE É UM DEVER MEU, SEU E DE TODOS



DENGUE A GENTE COMBATE TODO DIA!

VAMOS À LUTA! Todo mundo sabe que o mosquito da Dengue está solto por aí; e se cada um fizer a sua parte, juntos, vamos resolver esse problema. A Dengue é uma doença grave. Uma doença que pode matar. Muito trabalho já está sendo feito, mas isso não significa que a gente pode ficar parado, não é mesmo?

INFORMAÇÃO É ESSENCIAL E PODE SALVAR VIDAS! CONFIRA ALGUMAS DICAS IMPORTANTES:



Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta.



Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.



Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo.



Entregue seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guarde-os sem água em local aberto e abrigados da chuva.



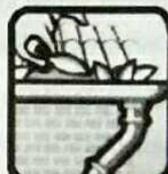
Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.



Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.



Mantenha o saco de lixo bem fechado e fora do alcance de animais até o recolhimento pelo serviço de limpeza urbana.



Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.

Disponível em: <<http://www.entrierosjornal.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2014.

Considerando a intencionalidade discursiva do cartaz, a sequência tipológica predominante no texto é a

- A argumentativa.
- B descritiva.
- C expositiva.
- D injuntiva.
- E narrativa.

QUESTÃO 36

<p>Querido Diário: hoje eu xinguei a minha mãe. Reconheço que me comportei muito mal e que...</p> 	<p>... minha mãe é boa e ela tem direito de ficar com raiva e que toda culpa é minha e nada mais que minha</p> 		<p>(A Direção deste diário esclarece que se limita a publicar estas notas sem compartilhar das opiniões de sua autora)</p> 
---	--	--	--

QUINO. Disponível em: <<http://clubedamafalda.blogspot.com.br>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

Na tirinha anterior, ao reproduzir o gênero diário, a personagem quebra a expectativa, mesclando características do gênero

- A carta.
- B artigo de opinião.
- C editorial.
- D notícia.
- E reportagem.

Ode triunfal

À dolorosa luz das grandes lâmpadas eléctricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.

Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas às papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical –
Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força –
Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,
Porque o presente é todo o passado e todo o futuro
[...]

CAMPOS, A. Disponível em: <<http://arquivopessoa.net>>. Acesso em: 03 ago. 2017. [Fragmento]

O trecho do poema anterior, de Álvaro de Campos, heterônimo do português Fernando Pessoa, expressa ideias e posicionamentos difundidos pelos artistas ligados ao movimento de vanguarda denominado Futurismo. Uma dessas ideias diz respeito

- A à criação de uma arte verdadeiramente original, mediante o uso de termos ligados à natureza.
- B ao rompimento total com o passado, sugerindo sua incoerência com o futuro da humanidade.
- C à reflexão sobre o fazer poético, que se baseava no sofrimento do poeta ao compor uma obra.
- D à valorização da ciência, com a utilização de termos científicos para referir-se ao corpo humano.
- E à supervalorização do progresso por meio de símbolos ligados ao mundo urbano e à tecnologia.

Língua brasileira: consequências do pensar / dizer diferente

Se no período da colonização linguística, a catequização e a gramatização atenderam à necessidade de administrar / domesticar a *alteridade*, no momento da descolonização linguística, a gramatização e a escolarização reivindicam o reconhecimento da distinção entre a ordem da língua portuguesa e a ordem da língua brasileira para a afirmação de uma identidade nacional. Como ressalta Orlandi, essa questão se materializará em diversos acontecimentos, como a criação de academias e regulamentos para educação como forma de legitimar a *diferença*. Uma vez reconhecida a independência da língua, proliferam-se os instrumentos linguísticos como forma de afirmação da nação e de organização do espaço social em processo de urbanização. Desenvolve-se a produção intelectual, primeiramente, com as atividades dos literatos e dos gramáticos e, posteriormente, dos linguistas. As *diferenças* internas colocam-se como marcas da pluralidade, diversidade linguística. Mais recentemente, em um espaço dito globalizado, paralelamente ao reconhecimento da *diferença* pelo multilinguismo face à língua oficial, se coloca a ordem transnacional da língua, projeto linguístico para atuação externa.

Língua brasileira nos oferece um importante percurso para compreendermos o processo sócio-histórico que resulta na constituição da língua nacional brasileira. Ao contrapor a materialidade da língua à materialidade da história, Orlandi apresenta, como o faz em outras de suas obras, um gesto teórico de interpretação que relaciona o simbólico ao político. Os acontecimentos discursivos da língua brasileira e da autoria brasileira na teorização da própria língua abrem importantes espaços para a reflexão sobre as consequências do pensar / dizer *diferente*.

ARAÚJO, A. A. Língua brasileira: consequências do pensar / dizer diferente. In: *Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos*. Disponível em: <<http://www.revistalinguas.com>>. Acesso em: 31 jul. 2017. [Fragmento]

Considerando o título da resenha anterior, infere-se que o principal ponto de vista defendido por Eni Orlandi para a existência de uma língua brasileira é

- A a consolidação de uma identidade nacional.
- B a exigência de uma produção gramatical autônoma.
- C a manutenção do processo histórico de colonização.
- D o multilinguismo caracterizador da era da globalização.
- E a identificação entre materialidade histórica e linguística.

Aniversário

Sábado, dia dos teus anos, iremos ao cinema. Antes, escreverei a carta que me pediste – informações sobre domínios onde é sempre possível conhecermos, senão o nosso rosto, pelo menos a ausência do medo e do vazio.

Ficaremos sentados estreitando mágoas. Quando o escuro chegar, a atenção vai despertar-nos para a gravidade das imagens dos legendados diálogos silenciando fragmentos, os que sobraram das antigas vozes nossas.

Mas queria-te alegre nesse sábado. Contar-te-ei, depois, a história dos esquilos que existem no jardim botânico de Coimbra, da ágil perseguição que lhes movi numa tarde de inverno – com o olhar, evidentemente, e imaginando o resto.

Certo da indeterminada arte que há na fuga das coisas, prometo, ao menos, acertar no rigor com que escreverei [a carta.

A ida ao cinema, os esquilos, será tudo o que recordarás. Eu contentar-me-ei com o rigor da carta, o solícito pudor da despedida.

QUINTAIS, L. *Poesia revisitada*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011. p. 134.

O processo de construção do texto relaciona-se com os seus efeitos de sentido, cabendo ao leitor perceber as escolhas do autor que contribuem para a sua interpretação final. Nesse sentido, em "Aniversário", de Luís Quintais, reconhece-se que

- A os versos revelam pouco a pouco o reencontro entre duas pessoas queridas que querem se rever.
- B o gênero carta é preservado no endereçamento a um destinatário possível e na contensão emotiva.
- C a presença da carta no interior do poema indica o desejo do eu lírico de tornar público um sentimento.
- D a referência ao rigor com que a carta será escrita é coerente com um sentimento revelado na conclusão do texto.
- E a estrutura em versos contribui para o entendimento do que se passou entre o eu lírico e a pessoa a quem ele escreve.

QUESTÃO 40

21EY

Hoje sou funcionário público e este não é o meu desconsolo maior.

Na verdade, eu não estava preparado para o sofrimento. Todo homem, ao atingir certa idade, pode perfeitamente enfrentar a avalanche do tédio e da amargura, pois desde a meninice acostumou-se às vicissitudes, através de um processo lento e gradativo de dissabores.

Tal não aconteceu comigo. Fui atirado à vida sem pais, infância ou juventude.

Um dia dei com os meus cabelos ligeiramente grisalhos, no espelho da Taberna Minhota. A descoberta não me espantou e tampouco me surpreendi ao retirar do bolso o dono do restaurante. Ele sim, perplexo, me perguntou como podia ter feito aquilo.

O que poderia responder, nessa situação, uma pessoa que não encontrava a menor explicação para sua presença no mundo? Disse-lhe que estava cansado. Nascera cansado e entediado.

Sem meditar na resposta, ou fazer outras perguntas, ofereceu-me emprego e passei daquele momento em diante a divertir a freguesia da casa com os meus passes mágicos.

RUBIÃO, M. O ex-mágico da Taberna Minhota. In: *Obra completa*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. p. 21.

A obra de Murilo Rubião escapa dos movimentos literários do século XX. Seu realismo fantástico, como convencionou-se intitular o gênero do qual fez parte, vale-se da fantasia para tratar os males do homem moderno. No texto, o estranhamento causado pela narrativa é

- A desencadeado por um acontecimento mundano, que é tomado como absurdo na história.
- B resultado de uma ruptura cronológica da trama, que não explica racionalmente o ocorrido.
- C confrontado pela banalidade do episódio descrito, que é universal a leitores os mais diversos.
- D esclarecido em partes ao leitor, que deve buscar no mundo real as explicações para os eventos.
- E compreendido com certa naturalidade pelas personagens, que estão vinculadas ao mundo criado.

QUESTÃO 41

EX4L

Em 2013, o CNPq solicitou que os pesquisadores brasileiros informassem raça e cor em seus Lattes. Um estudo feito em 2015 tendo como base essas informações mostra que entre 91 103 bolsistas da instituição, cursando pós-graduação, seja em formato de Mestrado, Doutorado ou Iniciação Científica, as mulheres negras que realizam pesquisas voltadas para ciências exatas são pouco mais de 5 000. Em termos de porcentagem, é pouco mais de 0,5%.

- 5 Essa pouca diversidade reflete diretamente na forma em como a ciência é produzida no Brasil, como aponta Anna Maria Canavarro Benite. Ela é presidenta da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e lembra que o Brasil é um dos maiores produtores de artigos científicos, ocupando o 13º lugar no ranking elaborado pela empresa Thomson Reuters, porém essa produção é descolada da necessidade da população. "O Brasil produz muito. Mas, por exemplo, agora o país vive um surto de febre amarela e essas pesquisas não ajudam a vida prática da sociedade", afirma.
- 10
- 15
- 20

SANZ, B. Disponível em: <http://brasil.elpais.com>. Acesso em: 28 fev. 2017 (Adaptação).

Para que um texto faça sentido, é preciso que suas informações se estruturam de forma a estabelecer relações claras e lógicas por meio dos chamados elos coesivos. Acerca dessa propriedade organizacional, percebe-se, no fragmento, a utilização

- A da palavra "seja" (l. 5), transmitindo ideia de alternativa.
- B da expressão "é pouco" (l. 9), referindo-se ao sujeito "mais de 5%".
- C do termo "como" (l. 11), introduzindo uma noção de exemplificação.
- D do pronome "ela" (l. 12), retomando "a ciência produzida no Brasil".
- E do vocábulo "e" (l. 20), significando adição de ideias.

Cracolândia é símbolo fascinante e repugnante da possibilidade de fuga

Os craqueiros, expulsos da cracolândia original, levaram seu fluxo para a Praça Princesa Isabel.

A reportagem de Roberto de Oliveira, na *Folha* de 29 de maio, nos diz como se sentem os moradores das ruas da nova cracolândia: “Não saio mais com bolsa”; “Costumava ir ao cinema à noite, mas vou agora [15h]”; “Eles abordam os moradores a todo momento.”

Entrar no fluxo do *crack* não significa ser livre, claro. Mas podemos observar o seguinte: os craqueiros da cracolândia são um assunto tão importante, na cidade, porque eles são o símbolo, fascinante e repugnante, da possibilidade de fugir de todas as obrigações que constroem a nossa vida – e isso logo em troca de um prazer muito efêmero.

Nosso horror diante da andança dos craqueiros talvez seja o efeito de uma questão que eles nos colocam: o que é ser livre?

Para introduzir uma aula de Filosofia sobre liberdade, eu levaria meus alunos à Praça Princesa Isabel.

CALLIGARIS, C. Disponível em: <<http://contardocalligaris.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2017. [Fragmento]

A compreensão da conclusão do texto exige que o leitor pressuponha que a

- A realidade vista sem preconceitos é um mecanismo adequado para lidar com a complexidade da noção de liberdade.
- Filosofia é, segundo o autor, tão apta a tratar o problema dos usuários de drogas quanto as intervenções médicas.
- tese defendida é a de que a liberdade de escolhas é uma regra social que deve se submeter ao direito à vida.
- percepção acerca da miséria do outro desperta consciência sobre os prejuízos causados pelo uso de drogas.
- introdução ao pensamento deve partir da realidade para que não se perca em reflexões fúteis e abstratas.

QUESTÃO 43

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinha Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aio a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás. Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

– Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

RAMOS, G. *Vidas secas*. 92. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. [Fragmento]

Ao longo do Neorrealismo, ou Romance de 30, as questões sociais ganham força, como em *Vidas secas*, em que Graciliano Ramos retrata a opressão política e socioeconômica dos interesses privados sobre os cidadãos marginalizados. No fragmento, percebe-se uma crítica

- à vida degradante da população sertaneja, privada de seus direitos básicos.
- ao patriarcalismo, reproduzido sintomaticamente mesmo em classes inferiores.
- ao tratamento entre pais e filhos, em que estes são explorados como mão de obra.
- à herança colonial legada ao Nordeste, oposta à beleza e à diversidade naturais do espaço.
- à distância geográfica e cultural dos povos no Brasil, chamada ironicamente de regionalismo.



Disponível em: <<http://www.cbsp.com.br>>. Acesso em: 27 jul. 2010 (Adaptação).

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: "Mude sua embalagem". A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

- A ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- B enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- C criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- D associar o vocábulo "açúcar" à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- E relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

QUESTÃO 45

TEXTO I

A reportagem sobre a pobreza na África surpreendeu ao retratar o surgimento de novas faces da sociedade. Esse fato seria inimaginável se recordarmos o regime de segregação social que dividiu a África do Sul entre brancos e negros. É a história ironicamente dando "o troco". "Branco miseráveis" (*IstoÉ* 2272).

Marcela Callizo. Salvador, BA.

TEXTO II

A história e a sociedade dão muitas voltas. Se antes a segregação social castigava os negros, que viviam na pobreza, hoje é uma parcela de africanos brancos que sofre com a miséria e as más condições criadas pela própria política social do país.

Luis Carlos Dlugolenski Leite. Feira de Santana, BA.

Disponível em: <<http://queerandpolitics.files.wordpress.com>>.

Acesso em: 03 ago. 2017.

Os textos anteriores, publicados na seção Carta do leitor de uma revista de grande circulação, expressam opiniões sobre significativo assunto de interesse social e político. Os autores dos dois textos apontam para

- A a continuidade da grande discriminação de negros no continente africano.
- B a importância de ainda existirem movimentos sociais contra o preconceito.
- C a novidade de haver mais brancos pobres em regiões africanas do que negros.
- D a ironia da história ao apresentar uma parcela social branca, pobre e segregada.
- E a pobreza de grande parte dos países africanos, em oposição às nações "brancas".

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 KS13

Não é uma greve que já tivesse bandeiras gerais. Ela começa com questões específicas dos setores que vão aderindo ao movimento grevista, alguns por solidariedade. Depois é que a pauta passou a incluir desde reivindicações relacionadas ao trabalho até reivindicações de cunho político. [...]. Uma destas questões específicas, menos comentada nos livros de história, era o assédio sexual [...] que [as funcionárias] sofriam dos chamados contramestres, funcionários que supervisionavam o chão de fábrica.

Folha de São Paulo. 1ª greve geral do país, há 100 anos, foi iniciada por mulheres e durou 30 dias. Acesso em: 28 abr. 2017.

Em 1917, quando o Brasil era governado por uma oligarquia cafeeicultora, ocorreu a primeira greve geral brasileira que, de acordo com o texto, se mostrou um movimento

- A preocupado com o desmanche da legislação trabalhista vigente no Brasil do período.
- B pautado pelas causas feministas, devido à opressão sofrida pelas mulheres operárias.
- C encorpado por conta da presença de anarcossindicalistas, sendo muitos deles imigrantes.
- D limitado à cidade de São Paulo, que vivia um surto industrial durante a 1ª Guerra Mundial.
- E complexo, reunindo diversos agentes sociais descontentes com o universo da classe operária.

QUESTÃO 47 E2EF

A morte do ator Domingos Montagner, na tarde dessa quinta-feira (15/09/2016), no município de Canindé de São Francisco (SE), após desaparecer nas águas do "Velho Chico", próximo a Prainha de Canindé do São Francisco, levantou uma discussão sobre os perigos relacionados à força das correntezas. [...]

Segundo o oceanógrafo Gabriel Le Campion, o local onde ocorreu o acidente é conhecido por formar redemoinhos. "É um rio que vem erodindo rochas há muito tempo, e isso faz com que buracos apareçam e provoquem correntes muito fortes na parte inferior das águas. Isso pode provocar muito refluxo e puxar uma pessoa", explicou.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 01 jun. 2017. (Adaptação)

Os buracos descritos no texto, que se desenvolvem no leito rochoso de rios, formam-se pela abrasão provocada por

- A vento, que promove a formação de correntezas muito fortes.
- B areia, seixos e blocos, que giram em águas turbilhonares.
- C sedimentos erodidos ao longo da margem, que se acumulam à jusante.
- D água da chuva, que provoca o desgaste e carrega partículas.
- E geleiras, que escavaram vales glaciares e arrastaram sedimentos.

QUESTÃO 48 6SBC

O vulcão [Colima], localizado entre os estados de Colima e Jalisco, é um dos mais ativos do país [México]. Faz parte do chamado Círculo de Fogo do Pacífico, uma área situada no Oceano Pacífico onde ocorre a grande maioria dos tremores de terra e das erupções vulcânicas do mundo.

Disponível em: <http://www.bbc.com>. Acesso em: 31 maio 2017 (Adaptação).

Qual é o motivo de a maioria de todas as atividades sísmicas e vulcânicas do mundo ocorrerem na área citada no texto?

- A Placas litosféricas oceânicas.
- B Margens continentais passivas.
- C Encontro de muitas placas tectônicas.
- D Limites de falhas transformantes.
- E Esforços de tectônica extensional.

QUESTÃO 49 KX9H

TEXTO I

A indústria cultural anula o potencial crítico da cultura ao realizar ilusoriamente aquele ideal de liberdade e felicidade por meio de sua mercantilização. A cultura, reduzida a simples valor de troca, deixa de prestar-se à reflexão crítica sobre as condições de existência em que vivem os homens para servir aos propósitos de perpetuação do *status quo* por meio da acomodação e do conformismo.

WEBER, W. L. O mosquito na vidraça: a formação dos cidadãos à luz da teoria crítica da Escola de Frankfurt. In: ZUIN, A.; PUCCI, B.; RAMOS-DE-OLIVEIRA, N. (orgs). *A educação danificada: contribuições à teoria crítica da educação*. Petrópolis: Vozes; São Carlos: UFSCar, 1998.

TEXTO II

Quanto mais firmes se tornam as posições da indústria cultural, mais sumariamente ela pode proceder com as necessidades dos consumidores, produzindo-as, dirigindo-as, disciplinando-as e, inclusive, suspendendo a diversão: nenhuma barreira se eleva contra o progresso cultural. [...] Divertir significa sempre: não ter que pensar nisso, esquecer o sofrimento até mesmo onde ele é mostrado. A impotência é a sua própria base. É na verdade uma fuga, mas não, como afirma, uma fuga da realidade ruim, mas da última ideia de resistência que essa realidade ainda deixa subsistir. A liberação prometida pela diversão é a liberação do pensamento como negação.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *A dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

Com base nos textos, a diversão, mediada pela ação da indústria cultural, funciona por intermédio do

- A desenvolvimento de questionamentos ao *status quo* vigente.
- B aumento dos momentos de felicidade na vida das pessoas.
- C melhoramento da capacidade intelectual dos cidadãos.
- D implemento de novas ideias críticas para o indivíduo.
- E atrofiamento da capacidade crítica do indivíduo.

QUESTÃO 50

T600

O Brasil hoje que está
 Figurando uma panela
 A política, cozinheira
 Está tocando fogo nela
 Mas tem mil mortos a fome
 Por ali ao redor dela.
 [...]
 Foi mesmo como a política
 Desse governo atual
 O Brasil é a panela,
 O Estado bota sal,
 O município tempera
 Quem come é o federal. [...]

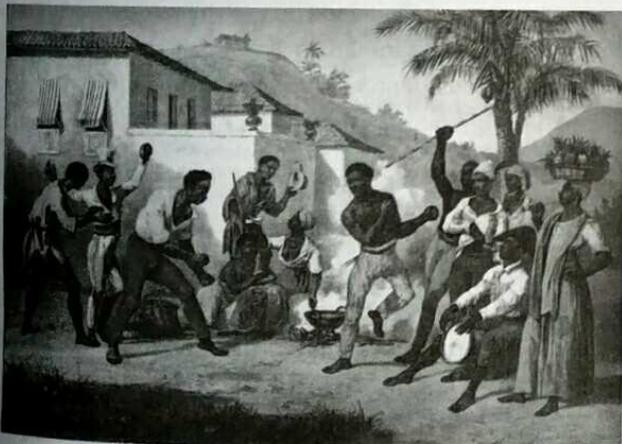
BARROS, L. G. *Panellas que muitos mexem*. In: CURRAN, M. *História do Brasil em cordel*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

Escrito em 1915, o cordel apresentado anteriormente ironiza a República Oligárquica brasileira, enfatizando

- A os efeitos da crise do encilhamento.
- B o funcionamento do voto de cabresto.
- C o arranjo da Política dos Governadores.
- D a repressão contra os movimentos sociais.
- E a ação da comissão verificadora de poderes.

QUESTÃO 51

X081



Disponível em: <<http://wikipedia.com.br>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

As práticas dos negros africanos trazidos como escravos para o Brasil, como a demonstrada na imagem, expressam uma forma de

- A liberdade religiosa.
- B resistência cultural.
- C mobilização política.
- D alienação ideológica.
- E assimilação do cativo.

QUESTÃO 52

97Y2

Gentrificação: Processo de recuperação do valor imobiliário e de revitalização de região central da cidade após período de degradação; enobrecimento de locais anteriormente populares [Processo criticado por especialistas em planejamento urbano e urbanismo.]

AULETE DIGITAL. Disponível em: <www.aulete.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2017.

O fenômeno urbano da gentrificação, definido no dicionário, é caracterizado por

- A adensamento demográfico resultante de um maior aproveitamento do espaço geográfico.
- B inclusão social da fatia da população de baixa renda, que passou a ser atendida pelo Estado.
- C expulsão dos antigos moradores e comerciantes em razão do aumento do custo de vida local.
- D redução dos preços das mercadorias que seguiram a tendência de queda do valor dos imóveis.
- E aumento do salário médio e do poder de compra dos moradores locais no espaço revitalizado.

QUESTÃO 53

IAD3

O surgimento do polo tecnológico de São José dos Campos é decorrente de vários fatores. Inicialmente se destacam a implantação do ITA [Instituto Tecnológico de Aeronáutica] e do IPD [Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento], na década de 1950, e do Inpe [Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais], na década de 1960. Esses institutos deram a base tecnológica necessária à formação da indústria aeroespacial na região. A implantação do setor industrial na região não foi um processo planejado e coordenado. Contribuíram o Governo Federal como financiador e demandador dos produtos gerados, principalmente no início do desenvolvimento do polo industrial, a existência de uma estrutura de ensino que estava diretamente associada à pesquisa, a existência de projetos sendo desenvolvidos e repassados às indústrias, a existência de líderes de projetos, etc.

MEDEIROS, J. A. *Perfil dos polos tecnológicos brasileiros*. IBCIT – CNI / Dampi – SEBRAE – CNPq. Brasília: 1991. p. 43 (Adaptação).

Um fator fundamental para a formação de polos como o descrito no texto anterior é a

- A disponibilidade local de determinados recursos, como sílcio e minério de ferro.
- B existência de redes de transporte eficientes com densa malha ferroviária.
- C mão de obra qualificada oriunda de centros universitários e de pesquisa.
- D oferta numerosa de trabalhadores e mercado consumidor pouco capitalizado.
- E proximidade com a indústria de base, produtora de ferro e aço, e com portos.

QUESTÃO 54

4J2K

Para se entender o que ocorreu em 1929, o ponto de partida é o período que antecede o colapso da Bolsa de Nova Iorque. Ao longo dos anos compreendidos entre 1922 e 1929, os EUA foram beneficiados por pujante expansão. Nesse intervalo, as despesas de investimento giravam em torno de 20% do Produto Nacional Bruto (PNB), e o desemprego, estava na casa dos 2%. Entre 1923 e 1929, a produção de automóveis aumentou 33% ao ano. A produção de petróleo, de aço, de borracha e a construção de estradas foi conseqüentemente incrementada. De 1925 a 1929, o número de indústrias subiu de 183 900 para 206 700; o valor da produção dessas empresas elevou-se de 60,8 para 68 bilhões de dólares. O faturamento do comércio americano havia disparado de 236 milhões, em 1923, para 1,25 bilhão de dólares seis anos mais tarde. Como os ganhos das empresas eram estáveis e crescentes, havia boas razões para as cotações das ações elevarem-se ao longo de parte dos anos 1920. O índice das cotações passou de 100, em 1926, para 216, em setembro de 1929.

Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br>>. Acesso em: 10 jul. 2017 (Adaptação).

A leitura do texto denota que a Crise da Bolsa de Valores de Nova Iorque foi causada

- A pelo crescimento abaixo do esperado da economia e das indústrias dos Estados Unidos da América.
- B por uma crise de superprodução, haja visto que os Estados Unidos produziam mais do que vendiam.
- C pelo pessimismo dos mercados mundiais em relação à capacidade de produção dos Estados Unidos.
- D pela grande especulação financeira ocorrida na Bolsa de Valores, com ações fantasmas sendo vendidas.
- E por uma euforia do mercado interno estadunidense, que absorvia o que era produzido nos Estados Unidos.

QUESTÃO 55

S08X

Deve-se compreender que um príncipe [...] não pode praticar todas aquelas coisas pelas quais os homens são considerados bons, uma vez que, frequentemente, é obrigado, para manter o Estado, a agir contra a fé, contra a caridade, contra a humanidade, contra a religião. [...] nas ações de todos os homens, em especial dos príncipes, onde não existe tribunal a que recorrer, o que importa é o sucesso das mesmas. Procure, pois, um príncipe, vencer e manter o Estado: os meios serão sempre julgados honrosos e por todos louvados.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Tradução de Roberto Grassi. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1976.

O conceito de "bom", na filosofia de Maquiavel, relativiza-se, de modo que o governante "bom" é aquele que

- A governa de acordo com a vontade da maioria.
- B é temente a Deus e livre da autoridade da Igreja.
- C age contra a fé oficial e conforme a caridade cristã.
- D segue preceitos cristãos de caridade e misericórdia.
- E faz o necessário para manter a ordem e o poder.

QUESTÃO 56

F5DP

Para tanto, o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão criado por Getúlio para o controle e uso da censura na imprensa, além da produção de programas pró-Estado Novo, atuava em três frentes: o jornalismo, o rádio e o cinema. O DIP possuía setores de divulgação, radiodifusão, teatro, cinema, turismo, imprensa e literatura social e política. Cabia-lhe coordenar, orientar e centralizar a propaganda interna e externa, fazer a censura ao teatro, cinema, estimular a produção de filmes educativos nacionais e classificá-los para a concessão de prêmios e dirigir o programa de radiodifusão oficial do governo.

Disponível em: <<http://www.ufjf.br>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

Ao se pensar no controle dos meios de comunicação pelo Estado Vargas e levando em consideração o texto-base, o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) está relacionado a governos

- A liberais.
- B populistas.
- C neoliberais.
- D autoritários.
- E democráticos.

QUESTÃO 57

R7VB

Dentre os vários projetos, a opção política foi por aquele que garantia a maior estabilidade e manutenção da ordem, ou seja, a Monarquia. O preço a pagar por essa manutenção era a continuidade, a percepção de que no Brasil havia uma sociedade, afinal, portuguesa. Um preço alto demais a pagar para alguns, mas até mesmo desejado por outros, pois implicava na continuidade de uma hierarquia excludente no âmbito interno e garantia um limite claro para o potencial revolucionário embutido na desvinculação com Portugal.

KHALED JUNIOR, S. H. *Horizontes identitários: a construção da narrativa nacional brasileira pela historiografia do século XIX*. Porto Alegre: EDIPUCS, 2010.

De acordo com o texto, o processo de Independência do Brasil, em 1822,

- A viabilizou as transformações estruturais na economia e na sociedade brasileiras, atendendo às demandas populares.
- B consolidou a nacionalidade brasileira, superando as identidades regionais e garantindo a estabilidade e a integridade do território.
- C promoveu o rompimento político com Portugal e solucionou a questão da contradição entre as identidades brasileira e portuguesa.
- D revelou o caráter conservador das elites brasileiras, preocupadas em criar um Estado Nacional sem a participação dos mais radicais.
- E demonstrou o alinhamento do projeto emancipacionista brasileiro ao liberalismo francês adotado pelas elites *criollas* latino-americanas.

QUESTÃO 58

JWBØ

TEXTO I

Adenúncia do "universalismo abstrato" e sua concepção, segundo a qual, "lei é igual para todos" constata, com razão, que ele iguala os desiguais e impõe uma pretensa uniformidade. Tal concepção remonta ao Iluminismo, que, concebendo os homens, genericamente, como seres racionais, não atentava para as diferenças individuais. Contra esse nivelamento, o romantismo se opôs, exaltando a singularidade e colocando-a em oposição ao universal.

FREDERICO, C. O multiculturalismo e a dialética do universal e do particular. In: *Estudos avançados*. São Paulo. v. 30, n. 87, 2016.

TEXTO II

Isso nos introduz à segunda afirmação sobre os direitos humanos, de que são uma formulação da cultura ocidental, eurocêntrica. [...] Com essas palavras iniciais, apresento o grande problema com que a humanidade tem se deparado nos últimos anos. Como superar tradições culturais, religiosas, morais, entre outras, e declarar que certos direitos são inerentes à condição humana e por isso são universais? São universais de que ponto de vista? Claro que do ponto de vista ocidental. Com isso, será possível universalizar os direitos humanos?

REIS, M. *Multiculturalismo e direitos humanos*.

Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

O debate entre universalismo e multiculturalismo está presente na esfera pública. De acordo com os textos, o multiculturalismo leva em consideração a

- A) viabilidade da proteção dos direitos humanos para as diversas culturas caso as diferenças culturais sejam extintas paulatinamente.
- B) impossibilidade do exercício efetivo dos direitos humanos sem se considerarem as particularidades de cada cultura.
- C) uniformidade entre as culturas para que as diferenças sejam sanadas e os direitos humanos efetivamente cumpridos.
- D) possibilidade de os valores presentes nos direitos humanos substituírem as tradições das diversas sociedades.
- E) legitimidade das diferentes culturas e a universalidade dos direitos humanos para as diversas sociedades.

QUESTÃO 59

HØ7W

Tirou-se a vara do tirano [Pedro I] para se subdividi-la infinitamente por déspotas pequenos, ambiciosos, turbulentos e sem o menor vislumbre de igualdade e do bem de seus semelhantes [...]. Não tardarão que não reduzam o miserando Brasil a um governo feudal, ou de pedaços de terra e distritos pertencentes a juizes de direito por ora, e logo donos ou senhores desses mesmos terrenos.

SOUZA, P. C. *A Sabinada – a revolta separatista da Bahia 1837*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

O trecho do documento atribuído a Francisco Sabino, um dos líderes do Movimento da Sabinada, revela uma crítica às medidas adotadas pelo governo regencial, na medida em que contesta a(o)

- A) redução das atribuições dos juizes de paz, que eram eleitos pelas localidades e exerciam o papel judiciário e policial.
- B) aumento do poder coercitivo exercido pelos mandatários locais por meio das implicações jurídicas da legislação do período.
- C) convocação para que a população se alistasse nas forças de combate ao movimento da Farroupilha, no Sul do país.
- D) centralização da administração política sob o governo do Imperador D. Pedro II, possibilitada pelo Golpe da Maioridade.
- E) esvaziamento do poder das Assembleias Provinciais sobre os assuntos locais em detrimento do fortalecimento do governo regencial.

QUESTÃO 60

S51Z

Àqueles que reclamam do presidente da República uma palavra tranquila para a nação, àqueles que em todo o Brasil nos ouvem nesta oportunidade, o que eu posso dizer é que só conquistaremos a paz social através da justiça social. Perdem seu tempo aqueles que imaginam que o governo seria capaz de sufocar a voz do povo ou de abafar as suas reivindicações [...]. O povo quer que se amplie a democracia, quer que se ponha fim aos privilégios de uma minoria, que a propriedade da terra seja acessível a todos; que a todos seja facilitado participar da vida política do país por meio do voto, podendo votar e ser votado; que se impeça a intervenção do poder econômico nos pleitos eleitorais e que seja assegurada a representação de todas as correntes políticas, sem quaisquer discriminações ideológicas e religiosas.

João Goulart, 13 de março de 1964.

O discurso em questão, proferido pelo presidente João Goulart em um contexto de crise política no Brasil, busca transmitir a intenção do governo de

- A) adotar uma política de segurança que elimine a impunidade e as injustiças sociais.
- B) conter greves, passeatas e manifestações populares que promoviam instabilidade política.
- C) implantar o regime socialista no Brasil, defendido pelos movimentos sociais.
- D) perseguir partidos de oposição e fortalecer o Poder Executivo diante do Legislativo.
- E) promover reformas que ampliem o número de eleitores e que reduzam os conflitos pela posse de terra.

A cultura humana não é homogênea. É tremendamente variada, e essas variações têm também uma dimensão temporal, pois uma mesma cultura muda com o tempo [...] A cultura também varia de lugar para lugar: a cultura do estado de Nova York não é a mesma que a da Tailândia. E a cultura varia com os povos: a cultura dos esquimós não é a mesma dos pigmeus de Luzon ou da península da Malásia.

WHITE, L. *O conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. p. 32.

A cultura, tal como se relata no texto de White, é complexa e multifacetada. Segundo esse autor, a cultura é caracterizada por apresentar

- A universalidade e regularidade histórica.
- B brevidade histórica, por ser recente na humanidade.
- C determinações biológicas inatas a cada sociedade.
- D dinamismo histórico, social e geográfico.
- E incompatibilidade com os primórdios da humanidade.

QUESTÃO 62

O fardo do Homem Branco

Tomai o fardo do Homem Branco –
 Envia teus melhores filhos
 Vão, condenem seus filhos ao exílio
 Para servirem aos seus cativos;
 Para esperar, com arreios
 Com agitadores e selváticos
 Seus cativos, servos obstinados,
 Metade demônio, metade criança.

Tomai o fardo do Homem Branco –
 As guerras selvagens pela paz –
 Encha a boca dos famintos,
 E proclama, das doenças, o cessar;
 E quando seu objetivo estiver perto
 (O fim que todos procuram)
 Olha a indolência e loucura pagã
 Levando sua esperança ao chão.

O trecho do poema representa um dos argumentos da política imperialista dos países europeus no século XIX, que se baseava no(a)

- A missão de expandir a ideologia religiosa predominante na Europa do século XIX aos continentes africano e asiático.
- B procura por novos territórios para escoamento do excedente populacional das potências europeias.
- C projeto de levar o desenvolvimento e a civilização aos povos considerados inferiores pelos europeus.
- D retomada dos princípios norteadores da colonização empreendida pelos europeus na América a partir do século XVI.
- E busca por áreas fornecedoras de matéria-prima e mercado consumidor para os produtos industrializados europeus.

Aqueles que foram de Espanha para esses países (e se tem na conta de cristãos) usaram de duas maneiras gerais e principais para extirpar da face da Terra aquelas míseras nações. Uma foi a guerra injusta, cruel, tirânica e sangrenta. Outra foi matar todos aqueles que podiam ainda respirar ou suspirar e pensar em recobrar a liberdade ou subtrair-se aos tormentos que suportam, como fazem todos os senhores naturais e os homens valorosos e fortes; pois comumente na guerra não deixam viver senão as crianças e mulheres; e depois oprimem-nos com a mais horrível e áspera servidão a que jamais tenham submetido homens ou animais.

LAS CASAS, F. B. *O paraíso destruído: brevíssima relação da destruição das Índias (1552)*. Porto Alegre: L&PM, 2001.

O relato do autor sobre a colonização do continente americano pelos espanhóis expressa sentimentos de

- A medo e de vingança.
- B reconhecimento e de poder.
- C desconfiança e de repulsa.
- D horror e de remorso.
- E indignação e de denúncia.

QUESTÃO 64

A Divisão Internacional do Trabalho tende a expressar diferentes fases da evolução histórica do capitalismo, inicialmente como relação dicotômica entre manufatura e produtos primários, para, posteriormente, uma relação entre produtos industriais de maior e menor valor agregado e baixo coeficiente tecnológico e, mais recentemente, uma relação entre serviços de produção e manufatura. Essas relações que sustentam distintas divisões de trabalho podem ocorrer de maneira simultânea no tempo entre nações do centro, semiperiferia e periferia.

Disponível em: <<http://decon.edu.uy/network/panama/POCHMANN.PDF>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

Essa complexa Divisão Internacional do Trabalho, que mantém suas estruturas praticamente intactas desde o século XVI até os dias atuais, pode ser entendida como um processo que

- A propõe a intermediação da Organização Mundial do Comércio nas trocas de mercadorias internacionais, evitando deslealdade no comércio.
- B justifica a inserção dos países subdesenvolvidos e desenvolvidos em uma relação comercial justa para ambos os lados.
- C representa as especializações produtivas, econômicas e comerciais de cada país ou região inseridos no comércio mundial.
- D estimula o desenvolvimento tecnológico nos países subdesenvolvidos, visto que teriam uma melhor participação financeira no comércio mundial.
- E estabelece a liderança econômica para os países desenvolvidos produtores de *commodities*, essenciais no mercado mundial.

QUESTÃO 65

Z36U

O primeiro princípio a ser destacado é que o homem deve ter paciência com sua situação; é impossível que, na sociedade civil, todos sejam elevados ao mesmo nível. [...] O erro capital na questão presente é crer que as duas classes são inimigas naturais uma da outra. [...] As duas classes estão destinadas pela natureza a se unirem harmoniosamente em perfeito equilíbrio. Elas precisam imperativamente uma da outra; não existe capital (patrão) sem trabalho (operário), como não existe trabalho sem capital. [...] Porém, de um modo geral, que os ricos e os patrões lembrem-se de que explorar a pobreza e a miséria, e abusar da indigência são coisas reprovadas pelas leis divinas e humanas. Eis que o salário que fraudastes aos vossos operários clama contra vós, e o clamor subiu até os ouvidos de Deus dos exércitos. [...]

A Encíclica *Rerum Novarum*. Papa Leão XIII.

A Encíclica *Rerum Novarum*, escrita pelo Papa Leão XIII, em 1891, demonstra que a Igreja Católica, preocupada com o avanço dos movimentos que questionavam as estruturas vigentes, passou a

- A apoiar a luta de classes como forma de conquistar a justiça social.
- B legitimar a superexploração da classe operária pela classe patronal.
- C refutar o marxismo ao defender uma relação harmônica entre trabalhadores e patrões.
- D defender a igualdade das classes com base nas origens do Cristianismo.
- E reconhecer a maior dependência dos trabalhadores em relação ao patrão.

QUESTÃO 66

78U6

[...] nos anos 1970, o alemão Arno Peters apresenta ao mundo um tipo de projeção aparentemente mais correta do globo terrestre, destacando os países do Hemisfério Sul; em contraposição à projeção de Mercator que, por distorcer as áreas nas latitudes mais altas, daria maior importância às potências mundiais.

(SEEMANN, 2003)

Pereira, Santos e Carvalho (1993) defendem a Projeção de Peters usando os argumentos dele próprio, que diz que nenhum lugar em sua projeção aumenta ou diminui, apenas representa as dimensões corretas dos continentes e oceanos.

OLIVEIRA, F. G. L. A cartografia e as visões de mundo. In: SANTOS, C. (Org.). *Cartografia e Geografia: Temas e Debates*, 2011. p. 22.

A projeção citada no texto pode ser classificada como

- A azimutal.
- B conforme.
- C cônica.
- D equivalente.
- E plana.

QUESTÃO 67

PGSW

A internacionalização crescente da economia capitalista tem reforçado a necessidade de aplicação de um dos princípios do liberalismo econômico: o livre comércio. Essa doutrina pode ser definida como um conjunto de medidas destinadas à abertura dos mercados. Para se evitar os protecionismos e obter a liberalização comercial, são realizadas entre os países rodadas de negociação coordenadas pela OMC (Organização Mundial do Comércio). Para justificar suas práticas protecionistas, os argumentos utilizados por países desenvolvidos e subdesenvolvidos são, respectivamente, o(a)

- A atividade comercial moderada devido ao limite imposto pelos blocos econômicos e a competitividade comercial inferior.
- B custo menor da matéria-prima nos países subdesenvolvidos e a competitividade baixa nas atividades industriais.
- C nível reduzido de concorrência no setor tecnológico e a busca por menor custo de produção de *commodities*.
- D preço elevado na produção de mercadorias industriais e o plano de desenvolver a indústria com investimentos em tecnologia própria.
- E valor agregado alto dos produtos tecnológicos e a crise no setor agropecuário devido ao câmbio desfavorável.

QUESTÃO 68

DJB2

Mais que contar anedotas, porém, Elias está mostrando algo que sempre lhe foi muito caro, enquanto teoria: o desenvolvimento dos modos de conduta, a “civilização dos costumes” (como se chamou a tradução francesa deste livro), prova que não existe atitude natural no homem. [...] É desta maneira que Norbert Elias pensa. Pode respeitar os costumes que se civilizaram (transparece até sua simpatia por eles), mas sempre tem em mente que o condicionamento foi e é caro. Uma responsabilidade enorme vai pesando sobre o homem à medida que ele se civiliza. E isso tanto se entende à luz das torturas, físicas ou psíquicas (destas ele fala, em belas páginas, sobre a educação das crianças), que Nietzsche havia identificado na origem da cultura, quanto à luz do que Freud diz, no fim da vida, sobre a própria civilização: quanto mais aumenta, mais cresce a infelicidade.

RIBEIRO, R. J. Apresentação a Norbert Elias. In: ELIAS, N. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1. p. 9-10.

De acordo com o texto, a “civilização dos costumes” corresponde a um(a)

- A recurso utilizado para classificar a cultura e a sociedade como imutáveis.
- B técnica aplicada para garantir a socialização e a felicidade dos indivíduos.
- C procedimento social que demonstra o caráter natural das atitudes humanas.
- D mecanismo social que civiliza os costumes à medida que a felicidade aumenta.
- E processo que produz mudanças nas condutas e nos sentimentos dos indivíduos.

QUESTÃO 69

23KC

Primeiro, porque, ao contrário do que proclamavam os seus autores, a Lei Saraiva (1881), longe de ampliar a participação política no país, reduziu-a drasticamente de mais de 1 milhão de votantes antes da reforma, o que equivalia a aproximadamente 13% da população livre adulta, para pouco mais de 100 mil eleitores após a reforma, algo como 0,8% da referida população. Só 75 anos mais tarde, em 1945, o país voltaria a atingir e superar levemente (13,4%) o percentual de comparecimento às urnas do final da década de 1870 (13%). Por isso tudo, talvez seja pouco dizer que a Lei Saraiva foi um “tropeço”. Parece mais apropriado dizer que ela foi um gigantesco retrocesso em termos de participação política e que, quanto à educação, certamente não representou avanço.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Com base na leitura do texto e tendo em vista a Lei Saraiva (1881), a diminuição do número de eleitores após a aprovação dessa Lei se deve ao fato de que ela

- A instituiu o voto indireto para os cargos eletivos.
- B instaurou o sufrágio censitário no Brasil Império.
- C impediu as mulheres de participarem da política.
- D excluiu os sujeitos analfabetos do direito de voto.
- E proibiu a participação dos alforriados nas eleições.

QUESTÃO 70

ØGJ5

Nesta quarta-feira [24/08/2016], representantes dos dois lados anunciaram que chegaram a um acordo de paz “integral e definitivo”. O anúncio foi transmitido ao vivo de Cuba. Lá, o negociador Rodolfo Benítez, membro da equipe do governo colombiano, disse que a execução do acordo final porá “fim a um conflito armado de mais de 50 anos”.

[...]

“O conflito na Colômbia é diferente de outras guerras civis no mundo que geralmente têm razões étnicas, econômicas ou religiosas claras”, argumenta Stephen Ferry em seu livro *Violentologia*.

É até difícil para os colombianos definir a natureza do conflito, acrescenta Ferry, citando diferentes explicações: um negócio bélico lucrativo que se perpetua influenciado pelo tráfico de drogas; “um ciclo de retaliação pelas atrocidades cometidas no passado”; uma guerra de classes de camponeses revolucionários contra um sistema corrupto.

Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 27 set. 2016 (Adaptação).

Considerando as explicações citadas no texto, um dos elementos da origem do conflito armado de mais de 50 anos é

- A a renúncia do vínculo com o narcotráfico.
- B o cronograma para a deposição das armas.
- C a cooperação entre o governo e a guerrilha.
- D a questão da propriedade da terra no campo.
- E a qualidade das Farc como movimento político.

QUESTÃO 71

7M9G

Iceberg do tamanho do DF finalmente se desprende da Antártida

Fenda vinha aumentando de tamanho rapidamente nos últimos meses. Novo bloco de gelo mede 5,8 mil km² – mesma área de Brasília.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

Uma hipótese para o fenômeno noticiado em julho de 2017 é que seja

- A inofensivo para a desconhecida biodiversidade.
- B responsável pela regulação térmica do planeta.
- C separado do continente por atividades sísmicas.
- D estável o suficiente para permanecer na geleira.
- E intensificado pelos efeitos do aquecimento global.

QUESTÃO 72

GZDR

TEXTO I

[...] Se existe relação entre objetos que nos importe conhecer com perfeição, é por certo a de causa e efeito. Nela se baseiam todos os nossos raciocínios sobre questões de fato ou existência. Só por meio dela alcançamos qualquer certeza sobre os objetos afastados do testemunho presente de nossa memória e de nossos sentidos.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. Tradução de Leonel Vallandro. In: *Os Pensadores*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 166. [Fragmento]

TEXTO II

[...] Não existe um só objeto que, por um mero exame e sem consultar a experiência, possamos determinar ser, com certeza, a causa de algum outro; e não há um só objeto que possamos determinar, desse mesmo modo, não ser a causa de outro. Qualquer coisa pode produzir qualquer coisa. Criação, aniquilação, movimento, razão, volição – todas essas coisas podem surgir umas das outras ou de qualquer outro objeto que possamos imaginar.

HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. Tradução de Déborah Danowski. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado / Unesp, 2000. p. 206. [Fragmento]

O problema da causalidade tem lugar de destaque na filosofia de David Hume e é solucionado pelo filósofo com a

- A apresentação da ideia de hábito, que entende a causalidade como fruto da imaginação dos sujeitos.
- B abolição das explicações sobre o que seriam efeitos, uma vez que a realidade era incognoscível.
- C adoção da teoria newtoniana com suas demonstrações de relações de causa e efeito entre objetos físicos.
- D compreensão de que a ideia cartesiana de Deus seria o elemento capaz de dar sentido à causalidade.
- E promoção de uma investigação que tinha por objetivo sintetizar racionalismo e empirismo em uma nova teoria.



Disponível em: <<https://poavive.wordpress.com>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

A crítica apresentada na charge anterior é referente a um tipo de extrativismo vegetal, que é

- A ameaçado pelo desmatamento da Amazônia.
- B derivado da biopirataria de espécies da Ásia.
- C dominado por grandes corporações estrangeiras.
- D agressivo, pois impede a regeneração das árvores.
- E viabilizado pelo uso de maquinários e alta tecnologia.

QUESTÃO 74

YQ64

Hitler, quando jovem, em Viena, desencantou-se com a cidade que abrigava cidadãos de todo o mundo, os não alemães que tomavam os lugares dos alemães. Naquela época, sofrera algumas decepções pessoais, fazendo revoltar-se contra a sociedade vienense (que acabava por representar, ao menos para Hitler, toda a sociedade alemã da época). [...]

Hitler se apoiava em postulado hipotético, apesar de indemonstrável, fazendo por insurgir o orgulho dos germânicos que se criam parte de uma espécie naturalmente superior, depositária do desenvolvimento da civilização humana.

Disponível em: <<http://www.unieuro.edu.br>>. Acesso em: 24 jul. 2017. [Fragmento adaptado]

A leitura do texto evidencia uma das características da ideologia nazista, expressa pelo conceito de

- A espaço vital.
- B raça ariana.
- C totalitarismo.
- D antissemitismo.
- E darwinismo social.

QUESTÃO 75

5AR5

CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRASIL.

EM NOME DA SANTÍSSIMA TRINDADE.

[...]

Art. 5. A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de Templo.

[...]

Art. 95. Todos os que podem ser eleitores são hábeis para serem nomeados deputados. Excetuam-se:

[...]

III. Os que não professarem a Religião do Estado.

[...]

Art. 102. O Imperador é o Chefe do Poder Executivo, e o exercita pelos seus Ministros de Estado.

São suas principais atribuições:

[...]

II. Nomear bispos e prover os benefícios eclesiásticos.

[...]

XIV. Conceder ou negar o beneplácito aos decretos dos concílios e letras apostólicas e quaisquer outras Constituições eclesiásticas que se não opuserem à Constituição; e precedendo aprovação da Assembleia, se contiverem disposição geral.

Art. 179. A inviolabilidade dos direitos civis e políticos dos cidadãos brasileiros, que têm por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade, é garantida pela Constituição do Império, pela maneira seguinte.

[...]

V. Ninguém pode ser perseguido por motivo de Religião, uma vez que respeite a do Estado, e não ofenda a moral pública.

Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 jul. 2017. [Fragmento adaptado]

Do ponto de vista da relação entre Estado e religião, a Constituição do Império do Brasil de 1824

- A assegurava a ampla liberdade de culto às religiões não católicas.
- B garantia a ampliação dos direitos e da liberdade da Igreja no Brasil.
- C determinava o caráter laico do estado imperial brasileiro nascente.
- D definia a cidadania ativa de forma desvinculada da prática religiosa.
- E estabelecia a submissão da autoridade eclesiástica ao poder político.

QUESTÃO 76

J9HJ

O sistema parlamentarista implantado no Brasil, durante o governo pessoal de D. Pedro II, inspirou-se no modelo inglês. No entanto, o modelo brasileiro era a inversão do inglês, ficando por isso conhecido como Parlamentarismo às avessas [...].

Disponível em: <<http://www.ccerqueira.hpg.ig.com.br>>. Acesso em: 22 maio 2017. [Fragmento]

O sistema parlamentarista implantado no Brasil, citado no texto anterior, só foi possível graças a um mecanismo que

- A acabou se tornando obsoleto no período do parlamentarismo brasileiro.
- B foi criado para controlar o Poder Executivo, no caso o próprio D. Pedro II.
- C impossibilitava o monarca de interferir nas esferas legislativas do Império.
- D obteve bastante aceitação política por parte dos parlamentares brasileiros.
- E colocava o imperador D. Pedro II acima dos demais poderes constitucionais.

QUESTÃO 77

YSH1

A água que alimenta o São Francisco e as represas de São Paulo e Brasília vem de três grandes depósitos subterrâneos no Cerrado: os aquíferos Guarani, Urucuia e Bambuí.

Os aquíferos são reabastecidos pela chuva, mas dependem da vegetação para que a água chegue lá embaixo. [...]

“Se você arrancar uma dessas plantas, vai contar milhares ou até milhões de raízes, e quando cortar uma raiz e levá-la ao microscópio, verá inúmeras outras minirraízes que se entrelaçam com as de outras plantas, formando uma espécie de esponja.”

Esse complexo sistema radicular retém água e alimenta as plantas na estação seca. Graças a ele, as árvores do Cerrado não perdem as folhas nem mesmo no auge da estiagem – diferentemente do que ocorre entre as espécies do Semiárido, por exemplo. [...]

BBC BRASIL. Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 12 jul. 2017. [Fragmento adaptado]

Além do papel das raízes na absorção da água, a presença e a conservação das reservas subterrâneas do bioma citado dependem das características do solo, que

- A é raso com rocha-mãe muito decomposta e é pouco utilizado na agricultura.
- B é rico em húmus, com liberação de nutrientes, devido à contínua ciclagem de folhas.
- C é repleto de poros que servem como filtro natural da água e permitem sua percolação.
- D é pouco lixiviado devido à declividade de seu relevo e aos longos períodos de estiagem.
- E é caracterizado por sedimentos aluviais, pois o horizonte O é mais profundo que o horizonte B.

QUESTÃO 78

9DC3

Até mesmo a bandeira nacional, a despeito das interpretações surgidas *a posteriori* (que explicavam o verde como uma referência às matas do país e o amarelo como uma alusão às riquezas minerais), seguia ostentando seus vínculos com a tradição imperial. O verde, cor heráldica da Casa Real Portuguesa de Bragança; o amarelo, cor da Casa Imperial Austríaca de Habsburgo. Além disso, o desenho republicano reaproveitou o losango da bandeira imperial, apenas retirando o brasão monárquico com as armas imperiais aplicadas e introduzindo o lema positivista de “Ordem e Progresso”. Assim, apesar dos esforços, continuava enraizado na nação um incômodo imaginário monárquico, presente até hoje não só em elementos da retórica patriótica, como numa concepção de sociedade ainda impregnada pela mística dos títulos de nobreza, das ordens honoríficas e dos rituais de consagração.

STARLING, H. M.; SCHWARCZ, L. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. [Fragmento]

A confecção da Bandeira do Brasil, após a Proclamação da República, em 1889, evidencia que a nova política brasileira não representou uma ruptura radical com o passado, pois o(a)

- A governo republicano manteve as práticas políticas do sistema monárquico, buscando explicitar essa ligação por meio da confecção da nova bandeira.
- B presença de elementos da ordem monárquica demonstra que estes estavam arraigados na sociedade brasileira e nas pessoas que participaram do golpe de 1889.
- C simbologia do regime monárquico foi inalterada na confecção da bandeira, que permaneceu como a oficial até nossos dias.
- D positivismo pouco influenciou a trajetória republicana brasileira, se comparado à ideologia e aos valores do regime imperial.
- E radicalismo popular presente no momento da Proclamação da República foi contido pelas oligarquias que controlavam o poder.

QUESTÃO 79

CNUD

O Estado Islâmico (EI), também conhecido como Daesh ou ISIS, é um grupo radical sunita (um dos ramos do islamismo) criado a partir do braço iraquiano da Al-Qaeda, a conhecida rede responsável pelos ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

O grupo extremista descrito no texto tem como objetivo

- A declarar uma guerra santa aos Estados Unidos e aos seus aliados.
- B unificar todos os muçulmanos para criar uma grande nação islâmica.
- C expulsar as forças israelenses da Palestina e estabelecer um Estado.
- D formar um Estado regido pelo califa e baseado na sharia, a lei islâmica.
- E depor o governo nigeriano e criar outro fundamentado nas leis islâmicas.

QUESTÃO 80

ZBDX

Em muitas coisas se assemelhavam e em outras se opunham os partidos imperiais. Semelhantes eram [...] no fato de serem liberais. Ambos aceitavam a filosofia liberal e admitiam como perfeitamente válidos os pontos de vista correntes no século XIX. E se vemos constantes reformas liberais realizadas por ministérios conservadores, a razão deve ser procurada no espírito liberal subjacente a todas as posições partidárias.

TORRES, J. C. O. *A democracia coroada*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1964. [Fragmento]

O texto expõe um aspecto comum aos Partidos Liberal e Conservador, atuantes no Brasil durante o Segundo Reinado (1840-1889). Esse consenso entre os partidos do Império

- A) impulsionou a luta pela abolição da escravidão.
- B) contribuiu com a consolidação do federalismo político.
- C) estimulou a formação de um grupo em prol da Proclamação da República.
- D) favoreceu a defesa dos interesses latifundiários.
- E) beneficiou a participação política popular.

QUESTÃO 81

WCIB

[...] E, como a multiplicidade de leis frequentemente fornece desculpas aos vícios, de modo que um Estado é muito mais bem regrado quando, tendo pouquíssimas leis, elas são rigorosamente observadas; assim, em vez desse grande número de preceitos de que a lógica é composta, acreditei que me bastariam os quatro seguintes, contanto que tomasse a firme e constante resolução de não deixar uma única vez de observá-los.

O primeiro era de nunca aceitar coisa alguma como verdadeira sem que conhecesse evidentemente como tal; ou seja, evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e não incluir em meus juízos nada além daquilo que se apresentasse tão clara e distintamente a meu espírito, que eu não tivesse nenhuma ocasião de pô-lo em dúvida.

DESCARTES, R. *Discurso do método*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 22-23.

René Descartes, filósofo do racionalismo, ao enunciar os preceitos que o texto traz, tem por objetivo

- A) destruir o conhecimento escolástico e fundar o cartesianismo, tomando como base elementos políticos.
- B) fundamentar uma nova concepção de conhecimento embasada no uso da razão, do rigor e da lógica.
- C) reformular a teoria política propondo sistemas de governo pautados num número mínimo de leis.
- D) estabelecer a evidência como regra única do conhecimento, tornando as demais supérfluas.
- E) amparar suas conclusões em conhecimentos empíricos provenientes da sensação e da reflexão.

QUESTÃO 82

ORA4

Na verdade, [...] a chamada contrarrevolução já está ativa e organizada, os príncipes e nobres que partiram para o exterior conspiravam contra o novo regime organizando complôs no interior do país, apoiados pelos reis da Europa monárquica, muitos deles, aliás, primos dos Bourbon.

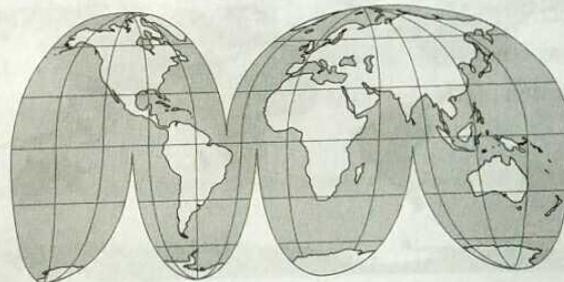
VOVELLE, M. *A Revolução explicada à minha neto*. Trad. de Fernando Santos. São Paulo: Editora UNESP, 2007. p. 57.

Em 1789, a Revolução Francesa revogou os privilégios da nobreza e restringiu o poder do monarca Luís XVI, deslocando toda a força do Antigo Regime na ação de combate à Revolução. Para os líderes revolucionários jacobinos, a solução efetiva desse problema foi o(a)

- A) busca de apoio nas monarquias europeias e o apelo ao pacifismo da Igreja.
- B) desenvolvimento de estratégias de guerrilha e a entrega de armas ao povo.
- C) fundação da República e o regime do Terror contra os adversários da Revolução.
- D) incentivo à tomada da Bastilha e a instauração do voto universal.
- E) realização da reforma agrária e a ocupação militar de Versalhes.

QUESTÃO 83

7SUG



Bernoulli Sistema de Ensino.

Uma característica do planeta Terra evidenciada na projeção de Goode que contribui para a menor amplitude térmica de certos climas do Hemisfério Sul é a

- A) circulação das correntes marinhas naquele hemisfério, que tem maior extensão oceânica e distribuição do calor.
- B) extensão proporcionalmente menor das terras emersas daquele hemisfério, de modo que a regulação térmica dos oceanos é mais eficiente.
- C) homogeneidade das áreas oceânicas entre os hemisférios, determinando a ação dos fatores climáticos maritimidade e continentalidade.
- D) predominância da superfície coberta por água, que, por sua propriedade de aquecer rapidamente, faz dos climas daquele hemisfério mais quentes.
- E) uniformidade da distribuição dos continentes nos dois hemisférios, o que favorece a troca de calor entre oceano e atmosfera.

QUESTÃO 84

9BSS

Consideremos também que, dentre os desejos, há os que são naturais e os que são inúteis; dentre os naturais, há uns que são necessários e outros, apenas naturais; dentre os necessários, há alguns que são fundamentais para a felicidade, outros, para o bem-estar corporal, outros, ainda, para a própria vida. E o conhecimento seguro dos desejos leva a direcionar toda escolha e toda recusa para a saúde do corpo e para a serenidade do espírito, visto que esta é a finalidade da vida feliz: em razão desse fim praticamos todas as nossas ações, para nos afastarmos da dor e do medo.

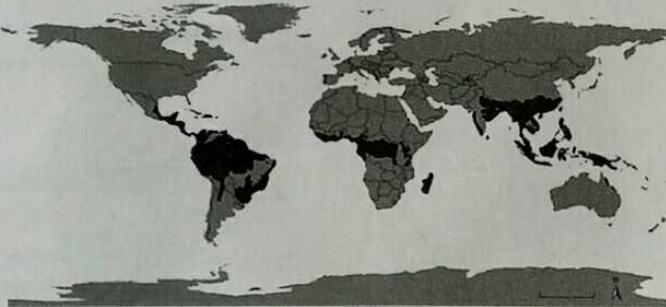
EPICURO. *Carta sobre a felicidade a Meneceu*. Tradução de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

A felicidade é a busca incessante das éticas helenísticas. Epicuro apresenta a essência de uma vida adequada, calcada na busca de prazer e na ausência de dor. Para esse fim, qual seria o papel dos desejos ou prazeres na vida humana?

- A Rejeitar a satisfação advinda dos bens materiais.
- B Promover a satisfação irrefletida do corpo.
- C Buscar a felicidade, a paz interior.
- D Direcionar o corpo à saúde física.
- E Abolir o sofrimento e o medo.

QUESTÃO 85

GVG3



Considerando as semelhanças entre as formações vegetais presentes nas diferentes porções do globo em destaque, são características derivadas de sua localização e um uso que se faz desse recurso natural:

- A Espécies arbustivas dispostas de forma esparsada, o que torna a ocupação do solo suscetível aos processos erosivos e aos deslizamentos de terra.
- B Espécies latifoliadas, com folhas grandes e largas, predominantes em florestas com rica biodiversidade, que podem ser utilizadas na indústria de fármacos e cosméticos.
- C Árvores com galhos retorcidos e cascas grossas, com reduzido índice de ocupação devido à pouca disponibilidade de água superficial e subterrânea.
- D Solos com alta fertilidade e elevado aproveitamento agrícola graças ao relevo aplainado e a nutrientes disponíveis pela decomposição rochosa.
- E Clima marcado por duas estações bem definidas com geadas esporádicas e baixo grau de devastação por causa da severidade das leis ambientais vigentes.

QUESTÃO 86

I2EJ

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas condenou duramente o “desafio flagrante e provocador” da Coreia do Norte às sanções já impostas pela ONU. As medidas anteriormente definidas preveem que o país não realizasse mais testes de mísseis balísticos. Com isso, o Conselho de Segurança pode impor mais sanções contra o regime de Pyongyang.

Disponível em: <<http://www.em.com.br>>. Acesso em: 22 maio 2017.

A Península Coreana é historicamente marcada por forte tensão. Os atos classificados como “desafio flagrante e provocador” citados no texto anterior são consequência

- A da decisão de Pyongyang de diversificar os investimentos estatais nos setores de tecnologia de ponta.
- B da geopolítica do regime coreano, que vem realizando sucessivos testes com mísseis intercontinentais.
- C da China imprimir fortes sanções ao país, com redução das trocas comerciais e do fluxo de pessoas.
- D dos desgastes gerados na Organização das Nações Unidas, com maioria a favor do governo coreano.
- E da incapacidade de os mísseis alcançarem grandes distâncias, sendo uma tentativa de atrair atenção.

QUESTÃO 87

DZJN

Todas as ideias derivam da sensação ou da reflexão. Suponhamos que a mente é, como dissemos, um papel em branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? [...] De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 165.

O texto anterior versa sobre uma das teses mais importantes do empirismo moderno, denominada de “tábula rasa”. De acordo com tal tese, a mente humana se assemelha, metaforicamente, a um

- A livro que, quando aberto, fornece suas verdades ao leitor.
- B quarto escuro, pois é inacessível ao conhecimento humano.
- C cofre, pois é protegido pelas ideias inatas, não podendo ser violado.
- D quadro negro, preenchido à medida que ocorrerem as sensações.
- E depósito de entulhos, repleto de materiais que devem ser descartados.

QUESTÃO 88

JM9N

Imagine-se em uma feira de automóveis, desenhando o carro de seus sonhos na tela de um computador e, dias depois, recebendo em sua casa exatamente esse carro, construído conforme suas especificações. Talvez esse sonho possa se tornar realidade já no início desse século, por meio de um processo conhecido como fabricação automatizada – *automated fabrication* ou “*auto-fab*”. [...]

O impacto da fabricação automatizada sobre a sociedade e a economia pode ser ainda maior e mais significativo do que o exercido pelos computadores quando de sua implantação.

Evolução histórica da indústria brasileira: desafios, oportunidades e formas de gestão. Disponível em: <http://198.136.59.239/~abengeorg/CobengeAnteriores/2004/artigos/08_190.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2017. [Fragmento]

Uma característica da fabricação descrita no texto que exemplifica o modelo produtivo toyotista é a

- A determinação da oferta de um produto.
- B desarticulação das redes de informação.
- C ampliação da área de estoque de peças.
- D produção que varia conforme a demanda.
- E fixação do operário na linha de montagem.

QUESTÃO 89

LS32

O Modo Artesanal de Fazer Queijo de Minas, nas regiões do Serro, da Serra da Canastra e do Salitre, em Minas Gerais, foi inscrito no *Livro de Registro dos Saberes*, em junho de 2008. Esse bem imaterial constitui um conhecimento tradicional e um traço marcante da identidade cultural dessas regiões. A produção artesanal do queijo de leite cru representa uma alternativa bem-sucedida de conservação e aproveitamento da produção leiteira regional, em áreas cuja geografia limita o escoamento dessa produção. Em cada uma das regiões, os detentores do conhecimento forjaram um modo de fazer próprio, expresso na forma de manipulação do leite, dos coalhos e das massas, na prensagem, no tempo de maturação (cura), conferindo a cada queijo aparência e sabor específicos. [...] Como todo queijo artesanal feito no Brasil, as bases originais do modo de fazer queijo nas Gerais vêm da tradição portuguesa da Serra da Estrela, na região central de Portugal. E, como todo produto cultural, ao longo do tempo transformou-se dinamicamente e buscou aderir-se à realidade local, fundamentando estruturas, instrumentos, técnicas e fazeres que lhes são próprios.

Modo artesanal de fazer Queijo de Minas. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 12 jul. 2017. [Fragmento]

De acordo com o texto, a escolha do Queijo Minas como bem imaterial está vinculada ao

- A nascimento de uma técnica mais válida para fazer queijos do que a portuguesa.
- B discernimento em escolher a alimentação como prioridade governamental.
- C conhecimento e saber tradicional enraizado nas comunidades produtoras.
- D aparecimento de novos produtores e ao aumento dos lucros nas vendas.
- E entendimento de que a cultura não é modificada ao longo do tempo.

QUESTÃO 90

DJ1X

Apesar de indubitavelmente gerar riqueza e crescimento econômico, sendo um dos importantes setores da economia brasileira, a indústria extrativa mineral está entre as atividades antrópicas que mais causam impactos socioeconômicos e ambientais negativos, afetando, portanto, o território onde se realiza a mineração.

FERNANDES, F. R. C.; ALAMINO, R. C. J.; ARAUJO, E. R. (Ed.). *Recursos minerais e comunidade: impactos humanos, socioambientais e econômicos*. Rio de Janeiro: CETEM / MCTI, 2014. p. 2.

São impactos da atividade citada, um ambiental e outro socioeconômico, respectivamente,

- A intensificação da chuva ácida e o despejo de moradores.
- B a delimitação da rede de drenagem e o trabalho infantil.
- C a acomodação de camadas do solo e os abalos sísmicos.
- D a poluição dos recursos hídricos e o aumento da prostituição.
- E a valorização da paisagem natural e o inchaço populacional.